ANO 33.º QUINTA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 1953 N.º 10.902

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

POVO ESTOICO

Faz-nos falta—muitas vezes o penso e lamento—um pequeno, conciso mas expressivo livro de História em que seja posta em relevo a psicologia do povo português ou, melhor, em que a sua atitude exacta e constante nos apareça de maneira nitida, sem os exageros habituais de nacionalismo flamejante ou de derrotismo desanimador. De facto, ou se destaca, na visão dos acontecimentos passados, só o heroismo excepcional de certas ocasiões, ou a passividade entristecedora dos momentos de fraqueza. Não creio, porém, que a interpretação da realidade intima da nossa existência colectiva se manifeste ou verifique entre esses dois polos extremos de conduta. O que me parece é que ela se caracteriza e caracterizou sempre pelo «estoicismo», quer dizer, pela firmeza e persistência moral perante todas as circunstancias mais ou menos adversas que possam abater-lhe a energia criadora, estoicismo apto a consentir-lhe ou a inspirar-lhe a cada passo a continuidade de esforço construtivo e marcha para o futuro. Mas, insisto, o que em geral nos ensinam os ressuscitadores dos tempos idos são as veemências heroicas, as audácias gloriosas e necessáriamente transitórias, ou—injustiça máxima—uma tradição de melancolia inapta e depressiva, que sobretudo a critica literária aponta como sendo invencivel e perene nas mais altas afirmações do espirito e da sensibilidade lusiadas. Não é esta, de certo—e isto para dar agora um unico exemplo, embora de significativo e persuasivo valor—a lição que devemos colher na obra de Camões, em cuja leitura, mesmo da sua poesia lirica, encontramos, até nas horas de magoa e de saudade, o impeto e a paixão interior duma alma onde a esperança transcende as amarguras, as desilusões e as misérias que jamais escas-

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

Há 9 mortos e 50 feridos no desastre que se deu no metropolitano de Londres

LONDRES, 9—As brigadas de salvamento abriram hoje caminho através de toneladas de destroços torcidos, no tunel do metropolitano, e encontraram 9 cadáveres sob os destroços dos dois comboios que chocaram. A carruagem da frente do comboio que sofreu o

(Continua na 15.ª página)

O edifício onde está a ser instalado o museu-escola

NAS PORTAS DO SOL

Um museu de arte portuguesa oferecido ao património nacional pelo dr. Ricardo Espirito Santo que vale milhares de contos

Num palácio brazonado, que fica entre o Largo de Santa Luzia e as Portas do Sol, na velha Lisboa do Ocidente, que tem como atalaias seculares o Castelo e ao fundo a legenda azul do Tejo,—alguma coisa de belo e misterioso se vem passando, nestes ultimos anos, de que raras notícias têm filtrado pelos interstícios das suas ventanas, já que o portão nobre, de verga armoriada não se entreabra, nos seus enferrujados gonzos de bronze ou de ferro, saciando, avonde, a curiosidade publica.

Mas hoje há que o revelar, exaltando o nome do dr. Ricardo Espírito Santo, mecenas de arte e de beleza, que ali, silenciosamente, depois de ter restaurado a traça nobre do edifício, os seus belos salões, com silharia de azulejo e tectos em masseira, o seu pátio, de sabor conventual, a que não falta um poço, nem um registo de azulejo, o tem enchido de maravilhas sem par de mobiliário, telas, ceramicas, tapetes, lustres, pratas,—num verdadeiro museu, que não tarda em ser aberto, mostrando as suas preciosidades, e servindo, ao mesmo tempo, funcionalmente, de escola de artes decorativas.

Há que dar graças ao banqueiro artista—que, aliás, não conhecemos pessoalmente—por ter convertido o seu dinheiro em beleza, que um dia será património nacional. O facto é que Lisboa, que não é muito rica em museus, ficará com mais um, de incalculável valor. Impossível, evidentemente, dar ao recheio magnífico, que se alastra prodigamente, por uma sucessão de salas, através de dois pisos, uma cifra.

Mas ponhamos vinte, trinta mil contos, acerscentando-os do preço de peças admiráveis, de averiguada identidade, muitas das quais não têm réplica nas pinacotecas nacionais.

Só a reintegração do palácio—teria sido ali que nasceu São João de Brito?—constitui uma

(Continua na página seguinte)

VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS (10)

Oak Ridge, paraiso das crianças *e berço da energia atómica*

por *NORBERTO LOPES*

No dia 6 de Agosto de 1945 explodia sobre Hiroshima a primeira bomba atómica. Metade da população, que estava reduzida, em tempo de guerra, a 245.000 habitantes, sucumbiu ou recebeu ferimentos graves. Houve quem fixasse o numero de mortos em cem mil. Em 90.000 edifícios, 62.000 ficaram destruidos e 6.000 não ofereciam esperanças de reconstrução. Os sábios concluiram que o calor provocado pela bomba, no centro da explosão, devia ter alcançado 6.000º centígrados.

O Mundo esfregou os olhos de espanto quando soube que se conseguira desintegrar o átomo—e a primeira aplicação da nova descoberta consistia no fabrico de uma bomba de uranio com tão grande poder de destruição e um efeito moral tão poderoso que uma guerra terminava graças á sua inesperada e terrível intervenção. Alguns dias depois, sobre Nagasaki, explódia uma bomba de plutónio.

De então para cá, nunca mais deixou de se trabalhar no segredo dos laboratórios para aumentar o poder destruidor dessa arma miraculosa. Todos os países, ou pelo menos aqueles que possuem recursos necessários para o fazer (as investigações atómicas constituem um luxo fabulosamente caro) se lançaram numa corrida vertiginosa, para ver qual chegava primeiro á meta. Os Estados Unidos, porém, não largaram até hoje o facho—e a corrida não pára nunca.

Em 30 de Junho do ano seguinte, nova explosão em Bikini revelava que as experiências prosseguiam e os homens não se contentavam com os resultados obtidos: queriam ir mais longe, na ansia de desvendar novos segredos e de descobrir novas aplicações para a energia poderosa que acabavam de descobrir. Outras explosões se seguiram, terríveis, devastadoras, quer nas ilhotas desabitadas do Pacífico, quer nos confins do Novo México, quer

(Continua na 10.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O Governo americano *prepara um programa de paz* para responder às diligências soviéticas

WASHINGTON, 9 — Na opinião dos círculos bem informados, os Estados Unidos projectam responder á ofensiva de paz soviética sugerindo a criação de Estados-tampões em vários sectores da fronteira entre o mundo ocidental e o mundo comunista. Estes sectores seriam, essencialmente, como o da Coreia, onde a divergência entre os dois mundos se transformou em conflito armado, ou aqueles em que o desentendimento ameaça provocar uma guerra.

De acordo com indicações de boa fonte, a diplomacia americana teria decidido comprovar a boa fé das ofertas de paz do Kremlin adoptando essa politica, que constitui ao mesmo tempo uma nova exigência e uma concessão.

No que respeita á Coreia, os comentadores mais considerados, referindo-se a fontes muito autorizadas, afirmam que o Governo dos Estados Unidos tenciona, depois da assinatura de um armisticio, propor nova solução do problema politico: em vez de exigir a unificação total do país, reclamaria a unificação até á «Linha Mac-Arthur», no paralelo 40, o que representaria cerca de 85 % do território. Esta nova exigência afigura-se, á primeira vista, extraordinária e inaceitável da parte dos comunistas. Mas, na realidade, constitui igualmente uma concessão e permitiria aos Chineses manter um Estado-tampão ao longo da sua fronteira comum com a peninsula coreana, e que poderia sos-

(Continua na 15.ª página)

Teria desaparecido o testamento de Estaline?

LONDRES, 9—«Onde está o testamento politico de Estaline?»—pergunta hoje no «Daily Sketch» o chefe dos serviços confidenciais daquele jornal, que acrescenta ter-se Malenkov provávelmente apoderado dele. Segundo aquele colaborador do mesmo jornal, tratar-se-ia de um documento de 4.000 palavras, no qual o antigo chefe russo expunha o seu ponto de vista quanto á sua sucessão e ácerca de politica externa e interna. O «Daily Sketch» diz que Malenkov, «vencedor do primeiro «round» na dura luta pelo Poder que se trava no Kremlin, teria ordenado uma enérgica «depuração» nomeadamente na Ucrania». —(F. P.).

Diversionistas chamados a Moscovo

BERLIM, 9—A «Neue Zeitung» informa que 160 oficiais e funcionários da Comissão de Fiscalização soviética receberam ordem de regressar imediatamente á U. R. S. S. Diz o orgão da Alta Comissão americana que a medida foi motivada oficialmente por uma «reorganização». No entanto, as pessoas abrangidas pela disposição teriam tido relações demasiado intimas com certas esferas da população alemã.—(F. P.).

Deu à luz dois gemeos

uma rapariga de 12 anos

RUSSELVILLE, 9.—Uma rapariga de 12 anos—casada—deu á luz dois gémeos que pesam cerca de 2 quilos cada um. O pai dos meninos, de 22 anos, está a fazer o serviço militar.—(F. P.).

Tribunais

O caso da exportação ilícita de açucar para Espanha

Perante o 3.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor dr. Lucena e Vasconcelos, comparecem, amanhã, ás 15 horas, a fim de prestarem contas á justiça, o dr. João Pedro Mosca Calisto, antigo funcionário do Ministério das Obras Publicas, e Joaquim Macedo e Couto, agente comercial. São acusados de estarem envolvidos na exportação ilicita de 500 toneladas de açucar, vindo de Angola e dirigido a Espanha. Figuram no processo uma testemunha de acusação, três declarantes e sete testemunhas de defesa. A cada um dos acusados havia sido arbitrada a fiança de 30.000 contos, que não prestaram, pelo que recolheu, o primeiro, á cadeia. O segundo fugiu. O Couto apresentou-se, agora, ás autoridades, a fim de, amanhã, estar presente na audiência. Os reus são defendidos, respectivamente, pelos srs. drs. Fernando Calisto e Acácio Gouveia.

O Centro de Profilaxia da Velhice

reuniu-se hoje

Realizou-se hoje, na Cooperativa Militar, o almoço mensal dos sócios do Centro da Profilaxia da Velhice.

Presidiu á reunião o sr. conselheiro Afonso de Melo Pinto Veloso, decorrendo com a habitual animação e graça. Na chamada «ordem do dia» estavam inscritos jogos florais.

O Centro de Profilaxia da Velhice aproveitou a oportunidade para prestar homenagem aos combatentes do «9 de Abril».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 18°; minima, 8°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,7; minima, 12°,4.*

Passagem de modelos

no Restaurante Alvalade

Madame Avanti, um nome bem conhecido e acreditado no meio feminino elegante, recentemente chegada de Paris, leva a efeito, no próximo sábado, um chá elegante no Restaurante Alvalade, onde fará a passagem dos ultimos modelos adquiridos naquela capital.

Para esta cerimónia, que se realiza ás 16 e 30, podem ser marcadas mesas directamente áquele Restaurante ou pelo telefone 79151.

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

NAS PORTAS DO SOL

Junto do novo museu

da Fundação Ricardo Espírito Santo

vai funcionar uma escola

de artes e ofícios decorativos

(Continuação da pág. anterior)

obra, sob todos os aspectos, notável. Ainda lá está um inquilino, que pretende sacar trezentos contos de indemnização sobre o Banco Espírito Santo, que já lhe ofereceu metade, mas isto é um pormenor que o tempo e a boa vontade resolverão. Que as suas paredes, ou, pelo menos, os seus fundamentos, são coevos aos tempos henriquinos, não há que duvidar. Na parede de um subterraneo, encontrou-se, em tempos, gravada no granito a cruz com que o fundador do reino selava os pergaminhos do Estado.

Tudo isto torna o edifício um verdadeiro santuário nacional, agora mais nobre ainda pela sumptuária que o trasteja, de alto a baixo, num verdadeiro deslumbramento.

E' bom dizer que os cerbéros são severos, e não foi sem custo que esta tarde, ali nos introduzimos, não pela porta principal, mas por outra escusa, que deita para Santa Luzia. Mas valeu a pena. Velhas sombras do passado rodearam-nos. Estavamos numa miniatura do palácio de Queluz, ou das Necessidades, com largas perspectivas de fausto e de riqueza, qualquer que fosse o lado para onde nos volfassemos.

O museu está instalado, no primeiro e segundo andares. A sala nobre, com oito janelas, rasgadas sobre o Tejo e o casario de São Vicente, com os seus tremós, lustres, jarrões chineses, tapetes, mobiliário, pratas, é de um nítido ambiente português setecentista. De resto, o sr. dr. Ricardo Espírito Santo, nos milhares de peças que ali recolheu, não quis nenhuma que fosse estrangeira. E' tudo obra, lavores, marcenaria, prataria, vidraria, pintura portuguesa. Duas colunas de mármore sustentam o tecto do salão nobre, á entrada, num angulo curioso que, de modo algum, prejudica o conjunto. A esta quadra, iluminada vivamente pela luz solar, sucede-se outra, pequenina, denominada Luís XV, no que o estilo daquele monarca francês, influiu na arte nacional. Dir-se-ia um *boudoir*, tão elegantes e femininos são os seus móveis. A um canto, uma harpa, cujas cordas parecem ainda ecoar um subtil minuete. Leda, num quadro, deixa-se apaixonar pelo cisne da lenda, que a beija voluptuosamente. Móveis baixos, de estofos ricos e, numa vitrina, uma orquestra de bonecos, indumentados versalhescamente.

Um diminuto *hall*, e segue-se a sala de D. Maria, com um sumptuoso lustre, tapetes preciosos, um sofá, que lembra aquele quadro em que David pintou a madame Recamier; uma mesa de jogo, com embutidos, que é uma peça excepcional, e mais pratas—dezenas, centenas de gomis, salvas, estojos de *toilette* e bem como uma teoria de porcelanas orientais, de seleccionado bom gosto.

Mas há mais dependências. Sala amarela, com móveis joaninos, de jantar, com *bufettes* sumptuosos; alcovas com camas em pau santo, de bilros, outras com brocados por docel,—uma das quais pertença até da filha do sr. dr. Ricardo do Espirito Santo—teoria de centenas de móveis e milhares de peças artisticas.

No segundo andar, há outras quadras, que sucessivamente, atravessados, nos seus séculos de galantaria, de riqueza, de fausto. Já passámos pelo salão verde, pelo salão amarelo, vimos, no átrio as gualdrapas dos cavalos da casa de Cadaval, de veludo e prata; a linda sege vermelha, que parece uma boceta, a cujas portinholas esvoaçaram punhos de renda, colocada no pátio da entrada principal—e tudo isto, que é maravilhoso, poryentura, até excessivo, nos diz do bom gosto, e da requintada generosidade, de um banqueiro artista, que vai dotar o seu País de um notável museu.

Como vêem, nem só na América existem doadores excelentes. Ricardo Espírito Santo soube converter a sua riqueza em beleza numa obra eminentemente nacional.

Juramento de bandeira

de recrutas de Marinha

VILA FRANCA DE XIRA, 9.—(Pelo telefone).—Amanhã, ás 10 horas, realiza-se na Escola de Alunos Marinheiros a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas da Armada e da reserva de Marinha, num total de 500 homens. Preside o ministro da Marinha, sr. contra-almirante Américo Tomás, acompanhado pelo sr. contra-almirante Guerreiro de Brito, superintendente da Armada.

O sr. ministro da Marinha distribuirá prémios aos alunos que mais se distinguiram durante a instrução e, finalmente, o batalhão desfilará em continência.

Seguem-se exercicios de infantaria, de ginástica educativa e de aplicação militar.

A comemoração do centenário

do ensino superior agrícola

Realiza-se no próximo dia 20, pelas 16 horas, no Instituto Superior de Agronomia, com a assistência de Sua Excelência o chefe do Estado e de Sua Eminência o cardeal-patriarca de Lisboa, a sessão solene inaugural do centenário do ensino superior agricola em Portugal. O prof. dr. Rui Mayer fará a oração inaugural, após o que proferirão algumas palavras alusivas ao acto o director daquele estabelecimento de ensino e o reitor da Universidade de Lisboa.

Desastre de viação

em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 9 — Esta manhã registou-se um aparatoso desastre de viação, quando um autocarro dos Serviços Municipais, que subia a Avenida General Machado, chocou violentamente com um automóvel que desembocara duma rua transversal e em que seguiam o guarda-fiscal Joaquim Jordão Carvalheira, natural de Lavos, concelho da Figueira da Foz, e seu filho José, maquinista dos guindastes do porto. O autocarro apanhou o automovel em cheio, virando-o de rodas para o ar. Pai e filho recolheram ao hospital, com graves ferimentos.—(L.).

Jacqueline FRANÇOIS
Grande Prémio do Disco
Em Pleno Êxito no Casino do Estoril
estará amanhã, 6.ª feira, das 18 às 19 h., na Casa
Custódio Cardoso Pereira & C.ª
Rua do Carmo, n.º 11
para autografar os Discos Polydore
aos seus distintos admiradores

SERVIÇOS DE LOIÇA RESISTENTE
E COM MODERNAS DECORAÇÕES
JARRAS E BIBELOTS DECORATIVOS
EM CORES ESCOLHIDAS, OURO E PRATA
Só na SACAVEM
AV. DA LIBERDADE 49/57

DE LUTO

A. Damião dos Santos

A. Damião dos Santos

Era uma figura curiosa e muito conhecida em Lisboa, pelo seu feitio alegre e pela sua inalterável franquesa, o sr. António Damião dos Santos, antigo funcionário publico e angariador de Seguros que desfrutava da mais justificada simpatia numa roda de amigos, que os tinha numerosos e sinceros. A noticia do seu falecimento, ocorrido em 10 de Março, não se tornou então conhecida, e muitos dos que com ele privaram e tiveram ensejo de apreciar as suas qualidades, de inteligência e caracter, não puderam acompanhá-lo á ultima morada.

Damião dos Santos, que tinha 68 anos, era pai da sr.ª D. Lucilia Suzana dos Santos Fernandes, casada com o distinto advogado, nosso amigo, dr. Constantino Fernandes, e do sr. Horácio Damião dos Santos e deixou três netos João Manuel Fernandes, Luis e Vasco dos Santos, todos estudantes.

A familia manda amanhã celebrar missa do 30.º dia na igreja de S. Domingos pelas 10 horas.

Dr. João Carlos de Figueiredo

Faleceu o sr. dr. João Carlos de Figueiredo, de 65 anos, inspector do Ministério do Ultramar, natural de Barcelos, casado com a sr.ª D. Maria José Pinto de Oliveira Figueiredo. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Duque de Avila, n.º 82, r/c., para o cemitério do Alto de São João.

Luis Cardoso Aldeia

Realizou-se esta tarde o funeral do sr. Luis Cardoso Aldeia, de 28 anos, solteiro. O extinto, que era 2.º projeccionista no Cinema Condes, gozava de muita simpatia, pelas suas excelentes qualidades. No prestito incorporaram-se muitas pessoas de familia e alguns dos seus colegas de vários cinemas.

SUFRÁGIOS

Carol II da Roménia

Sufragando a alma do rei Carol II da Roménia, a viuva, princesa Helena, manda celebrar um serviço religioso, no próximo sábado, ás 11 horas, na igreja inglesa de São Jorge.

D. Noémia Alice Carvalho de Figueiredo Machado

Amanhã, ás 10 horas, celebra-se, no mosteiro dos Jerónimos, uma missa por alma da sr.ª D. Noémia Alice Carvalho de Figueiredo Machado, no primeiro aniversário da sua morte.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA. 52-A. 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

FESTAS RELIGIOSAS

GRANDOLA, 7.—Efectua-se no próximo dia 12 a tradicional romaria a Nossa Senhora da Penha de Grandola. A referida festividade consta de missa solene, sermão, procissão, quermesse, em beneficio das crianças desta vila, levada a efeito pela Juventude O. Católica Feminina. Colabora nas festividades a banda da Sociedade Musical F. Operária Grandolense, que dará á noite um concerto, sob a regência do seu chefe Jaime Camões Pais.

Evite e trate as gripes tomando imediatamente
NEO-BEPROL
COMPRIMIDOS

Vida desportiva

FUTEBOL

A acção disciplinar da Federação

O jogador António Augusto do Amaral Caiado, do Boavista F. C., que havia sido suspenso preventivamente até esclarecimento da participação do árbitro, foi punido com repreensão registada pela C. E. da direcção da F. P. F. na sua reunião de ontem, pelo que deverá alinhar contra o Sporting, no próximo domingo.

Dr. Fernando Oliveira Pinto
RETOMOU A CLÍNICA

O FÓSFORO FERRERO, PODEROSO TÓNICO RECONSTITUINTE, PROPORCIONA AOS MÚSCULOS E AOS NERVOS OS ELEMENTOS INDISPENSÁVEIS PARA COMPENSAR O DESGÁSTE ORIGINADO POR QUALQUER ESFORÇO, MOTIVO POR QUE DEVE SER ADMINISTRADO NOS CASOS DE ESGOTAMENTO FÍSICO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO
Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

As 2 formas do ANTIÁCIDO UNIVERSAL

Magnésia 'BISURADA' em Pó sem gosto e fácil de tomar
Magnésia 'BISURADA' em Comprimidos indispensável quando se viaja

Acidez ardores e cãibras de estômago são frequentemente o sinal dum excesso de acidez gástrica. Tome a MAGNÉSIA 'BISURADA' que actua como neutralizadora e suavizante Milhões de pessoas em todo o mundo empregam-na diàriamente. 45

MAGNÉSIA 'BISURADA'
DIGESTÃO ASSEGURADA

FAZENDAS INGLESAS
para FATO de HOMEM
Ultimas novidades, os melhores padrões, os melhores p:
CASA MAX
193-A, Rua D. Estefania, 193-F

Povo estoico

(Continuação da 1.ª página)

searam na vida do Poeta, e ás quais após sempre—mostra-o claramente a sua obra—as magníficas e imperiosas exigências do génio. Escrever isto é hoje uma heresia, não o ignoro. Enveredámos para o critério do lirismo plangente ou negativista, e não desejamos lobrigar, através dos séculos, senão incitamentos a manter uma feição de narcisismo choroso e queixoso, supondo-o essência e suprema grandeza da nossa originalidade espiritual. Outras facetas que a distinguem, outros aspectos que a revelam, são olvidados ou apagados, de propósito, embora nenhum motivo aceitável explique, a meu ver, a exclusão condenatória.

A extraordinária paciência, a perseverança na conservação e transmissão da herança de coragem e de progresso que sucessivas gerações, dominando misérias, vergonhas e desgraças, nunca abandonaram, e é presença indestrutivel em todas as fases da nossa História—evidencia o «estoicismo» latente da gente portuguesa, que se resigna ou se revolta, conforme as oportunidades, mas que, na resignação ou na rebeldia, não perde essa virtude fundamental e soberana. E' um estoicismo inconsciente, instintivo? Não importa. O que importa é que nenhuma outra virtude asseguraria, melhor do que esta, a nossa resistência a tudo quanto se tem erguido ou ergue para contrariar o destino duma grei, tal a portuguesa, que trouxe e traz á civilização do Mundo preciosas contribuições de trabalho e de cultura. As vitórias efemeras do heroismo, as proezas heroicas de personalidades que nos prestigiam—não bastam para explicar e justificar a continuidade da pátria, á unidade da nação, que sofreu calamidades sem par e que, todavia, as superou sempre. Não nos iluminam só esses relampagos fulgurantes. Mas tanto ou mais de que eles, a claridade serena e o lume, talvez misterioso, da austera chama, do calmo estoicismo, força guiadora de longe vinda e sempre activa no coração e vontade do povo.—J. de B.

O PROBLEMA URGENTE
da cobertura dos poços

Na ultima reunião da direcção da Casa da Comarca de Arganil, o escritor Baraça Dias, reportou-se a um acidente ocorrido recentemente na povoação de Rochel, daquele concelho, onde três homens caíram a um poço onde morreram afogados.

O problema grave que se levanta é o da cobertura dos poços, que tantas vezes tem sido suscitado e que, como os factos demonstram, permanece em plena actualidade.

SEVILHA

Visite a sua grandiosa feira. Passe por Beja. O Restaurante Alentejano, espera-o até as 24 horas. Telef. 149.

Vida artistica

Eduardo Malta expõe em Madrid

MADRID, 9.—Constituiu notável acontecimento artistico a inauguração da exposição de 60 quadros, retratos e desenhos, do pintor português Eduardo Malta, no Circulo de Belas Artes e com a assistência do director-geral de Belas Artes, sr. Burin; do presidente do Circulo, sr. Aunós; do presidente da Academia de Belas Artes de S. Fernando, sr. Marinas; do presidente da Academia da História, duque de Alba, e de críticos, artistas e outras individualidades de relevo. O secretário da Academia de S. Fernando, da qual Eduardo Malta é sócio, sr. José Francês, fez a apresentação do pintor português, recordando a sua passagem por Espanha há 25 anos e os retratos que pintou de Afonso XIII e do general Primo de Rivera e terminando por afirmar que a sua visita de agora constitui motivo de orgulho para os que o convidaram a apresentar-se no Circulo de Belas Artes.—(Efe).

VIDA DIPLOMATICA

Chegaram a Lisboa, tendo retomado as suas funções, os srs. dr. Helson Garcia Serrato, ministro do Uruguai, e Stephans François du Toit, ministro da União da Africa do Sul.

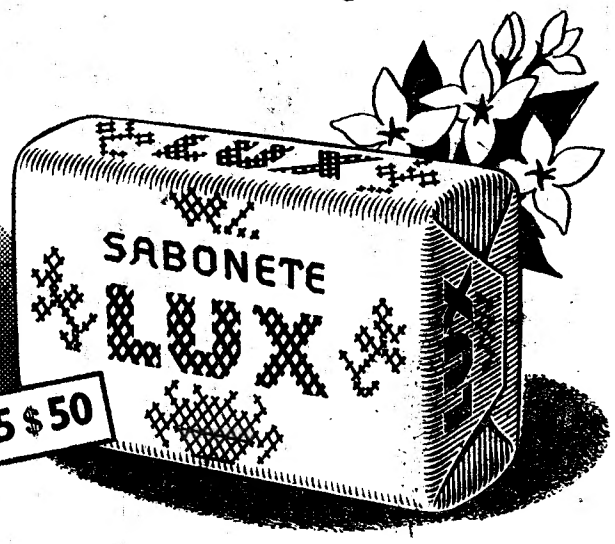
Casino Estoril TEL. 730

Hoje e amanhã
Ultimas apresentações
da verdadeira embaixatriz da canção francesa
Jacqueline François
nas suas notáveis criações
PREÇOS — No WONDER-BAR — Entrada 60$00 com direito a 30$00 de consumo
— No RESTAURANTE — Entrada 20$00, não havendo consumo obrigatório
Amanhã — Despedida

"Eu uso o sabonete LUX"

DIZ-VOS
Amália Rodrigues

Tenha também uma cútis encantadora usando o Sabonete Lux - o mais puro e branco de todos os sabonetes.
A sua espuma macia, deixando a pele aveludada, fará ressurgir a vossa beleza.



FAÇA COMO ELA
USE O SABONETE LUX

INDUSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM 53-LT-10-605

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Chegou a Lisboa, vindo de Madrid, o figurinista Julio Torres, que vem colaborar com a artista Eva Stachino no guarda-roupa da revista «Eva no Paraíso».

—Foi feito convite directo ao maestro Fernando de Carvalho pelo conhecido musicólogo Roberto Inglês, para que aquele maestro e a sua orquestra gravem os numeros «Mariana» e «Tudo isto é fado» de que é autor o próprio Fernando de Carvalho.

—Realizou-se o casamento da artista brasileira Solange França, que fez parte da Companhia Folclórica que actuou no Variedades, tendo a mesma artista fixado a sua residencia em Portugal.

—A festa de despedida da artista Cremilda de Oliveira realiza-se no Variedades, na próxima terça-feira, com a representação da peça «O Homem da Massa», desempenhando aquela artista o papel de «Baronesa» que já interpretara na referida peça.

—Encontra-se no Porto o maestro Ino Savini, um dos directores da orquestra da Companhia de Ópera Italiana, que, no dia 17, faz a sua estreia no Coliseu daquela cidade, com a ópera «Aida».

—Segundo consta, a Companhia Vasco Santana deve apresentar-se, a partir do principio desta semana, em Setubal, Evora e Beja, com a peça «O Costa de Africa».

—Para a companhia de revistas dirigida por Giuseppe Bastos foi contratado o actor portuense José Neves.

—A distribuição do elenco feminino da peça «O Feitiço», em ensaios no Teatro da Trindade, é a seguinte: «Nini», Alma Flora; «Mariquinhas», Beatriz de Almeida; «Pimpinha», Fernanda Coimbra; «Maria», Clarisse Belo; e «Ivonneta», Branca Velez.

—O ponto teatral António Torres e o maestro Carlos Dias são os autores do poema e musica da peça infantil «Sonho de uma noite de Primavera», que a actriz Cremilda Torres está a ensaiar para ser estreada no dia 18, no Teatro Rivoli, do Porto.

—Os espectáculos do «Carrossel da petizada» realizam-se ás terças-feiras, á tarde, no Politeama, e aos sábados no Capitólio.

—Partiu para Barcelona, contratado pela empresa Amorós y Silvestrini, o artista português Gito—«O homem máquina».

—Na peça «O Feitiço», em ensaios no Teatro da Trindade, os actores Octávio Bramão e Paulo Renato desempenham, respectivamente, os papeis de «João» e «Dagoberto».

Ante-estreia no Império

de «Eroica», com a vida de Beethoven

No cinema Império realizou-se ontem, á tarde, com numerosa assistência, a ante-estreia do excelente filme alemão «Eroica», a vida de Beethoven. Oportunamente faremos as necessárias referências críticas.

«Matinées» clássicas no Tivoli

Na próxima sessão exibe-se o célebre filme «A vida de Rembrandt», que será comentado pelo distinto crítico de arte dr. Adriano de Gusmão.

Recintos de diversões

Hoje, ás 21 horas, na «Parreirinha», realiza-se um espectáculo de homenagem á antiga cantadeira Maria Amélia Martins, no qual colaboram numerosos artistas de fado e variedades.

Amanhã, em S. Carlos

o «D. Quixote», de Massenet

Maestro Pedro de Freitas Branco

Mais uma estreia das que se tem a agradecer na presente temporada á Direcção no Teatro Nacional de S. Carlos, é amanhã a de «D. Quixote», de Jules Massenet, inspirada na imortal obra de Cervantes. O «libretto» é de Henri Cain que o extraiu da comédia de Jacques Le Lorrain.

A ópera, de real valor, possui, como todas as obras de Massenet, o extraordinário dom de agradar, condição que acompanhou sempre Massenet. E «D. Quixote», uma das suas ultimas obras, não fugiu á regra.

No dia da sua estreia na Ópera de Monte Carlo, a 24 de Fevereiro de 1910, o sucesso foi tão grande que teve de repetir-se por cinco vezes nessa temporada. A versão italiana, que é a que vamos ouvir, foi cantada pela primeira vez em Catania a 5 de Janeiro de 1928.

Em face de tão grandes sucessos que sempre acompanharam esta ópera, não custa prever o êxito de que vai revestir-se a récita de amanhã, para o qual concorrerá o facto de ser dirigida pelo grande maestro Pedro de Freitas Branco, interpretada pelos seguintes artistas: «Dulcinea», Giulietta Simionato; «Dom Quixote», Italo Tajo; «Sancho Pança», Afro Poli; «Pedro», Natália Viana; «Garcia», Fernanda Cadoni; «Rodrigo», Armando Guerreiro; «João», Mariano Caruso.

Cinema para todo o publico!

Hoje, no Coliseu, os grandes filmes italianos «Ladrões de Bicicletas» e «Cavalgada de Herois». Amanhã, novo programa duplo

Vai hoje todo o publico ao Coliseu para ver um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes italianos «Ladrões de Bicicletas», uma obra-prima de Vittorio de Sicca e «Cavalgada de Herois», um filme de aventuras, de emoção, de sentimento, de «frisson». Amanhã, novo programa com os filmes «Santa desonra» e «Folias na Ópera».

A Orquestra Sinfónica Alemã

Hohner, a pedido do publico, sábado á noite, e domingo, em «matinée« e á noite, no Coliseu, em três grandiosos e ultimos concertos

O publico deve estar satisfeito. A grande Orquestra Sinfónica Alemã Honher, volta ao Coliseu, no próximo sábado, á noite, e domingo, em «matinée» e á noite, para se despedir de Lisboa. São os seus ultimos concertos, aliás dados a pedido do publico, que ficou verdadeiramente maravilhado com as primeiras audições, não esperando que fosse possivel com acordeões interpretar, de facto, musica sinfónica dos grandes compositores.

Whurter apresenta sábado e domingo programas diferentes dos já ouvidos pelo publico, que serão, como os outros, um autentico triunfo de beleza e harmonia.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

AUTOMOVEL ROUBADO—A sr.ª D. Celeste Jorge Pinto, residente na Rua Alves Torgo, 430, 2.º, queixou-se na Policia Judiciária de que lhe furtaram da porta da sua residência o seu automovel D. F. 15-79, carro que tem o valor de 46 contos.

UM ESPOLIO DE 15 CONTOS—A sr.ª D. Maria da Purificação, residente em Almada, Quinta de Mário Bento, apresentou queixa na Policia Judiciária contra um individuo que se recusa a entregar-lhe 15 contos da herança deixada por seu falecido pai.

ABUSO DE CONFIANÇA—O sr. Manuel Maria, Rua Sabino de Sousa, 60, 2.º, apresentou queixa contra um individuo que se dirigiu a algumas pessoas, em seu nome, a pedir várias quantias emprestadas, verbas que totalizam 17.200$00.

PELOS HOSPITAIS

FERIDO NUM DESASTRE—Recolheu á sala de observações do hospital de S. José o maritimo Manuel Pereira, de 36 anos, de Olhão, uma das vitimas do desastre de Monte Gordo, que apresenta diversos ferimentos.

CONFERENCIAS

O sr. general Santos Correia, presidente da Secção de Estudos Militares da Sociedade de Geografia, profere hoje, ás 21 e 30, naquela colectividade, uma conferência subordinada ao tema: «O Nove de Abril; antecedentes da 1.ª Grande Guerra, a intervenção de Portugal, a acção do C. E. P., e a batalha do Lys».

—Realiza-se no sábado, ás 21 e 30, no Instituto de Cultura Italiano, a 4.ª conferência sobre a «Evolução da Ópera das origens até á actualidade», promovida pela Juventude Musical Portuguesa de colaboração com aquele Instituto. O professor Luís de Freitas Branco falará sobre «A ópera veneziana e a ópera romana», sendo executadas algumas obras em gravação.

CAMPISMO

A secção campista do Grupo Estrela leva a efeito, no próximo dia 12, um passeio pedestre, com o seguinte itinerário: Caneças, D. Maria, Almargem do Bispo e regresso pelo Sabugo. A concentração faz-se ás 8 horas, na Garagem Arboricultora, na Rua Antero do Quental. O responsável deste passeio—que só se efectuará se estiver bom tempo—é o sr. Alexandre Rodrigues.

VACINAÇÃO DE CÃES

Foi publicado um edital da Camara Municipal de Lisboa avisando os interessados de que, a partir deste mês, a vacinação anti-rábica dos caninos se faz no Posto Central, Rua D. Luís, 1 (Estação de Limpeza da Camara, ás segundas e quintas-feiras, das 11 ás 12 horas, e no Posto Norte, Azinhaga dos Ameixiais (Estação de Limpeza da Cidade) ás terças e sextas-feiras, das 11 ás 12 horas.

CALENDARIOS PARA 1953

Da Agência Geral da Neogravura Limitada, da Rua Nova do Almada, 53-2.º esquerdo, recebemos dois calendários para o ano corrente.

O abastecimento do País

A abundancia de peixe

Continua assegurado o abastecimento de peixe ao País. Esta manhã, foram vendidas, na lota de Santos, 94 toneladas. Chegou o arrastão «Algenib», com 90 toneladas, entre as quais 50 de marmota e 13 de pargo.

Também á Ribeira Nova, chegaram o «Mar Báltico», com 1.500 quilos, e o «Valido» com 1.180 quilos. Para a pesca sai hoje o «Exportador 2.º», amanhã, o «Jupiter» larga para Buarcos; e para Cabo Branco o «Exportador 2.º» e o «Ilha do Faisil».

PENSE NISTO!

Já lhe aconteceu, leitor amigo, viver em sonhos as mais extraordinárias aventuras, sentir-se transportado a regiões desconhecidas, ver-se possuidor de imensas riquezas, sofrer as maiores torturas, morrer debaixo dum comboio, passear em jardins encantados, julgar-se possuidor duma sogra gentilissima que não o mortifique?

Já lhe aconteceu viver uma dupla personalidade, ter a sensação nitida de ter sido um outro em tempos passados e sentir-se capaz de cometer as mais atrevidas façanhas?

Já pensou que pode ter um espirito diferente do que pensa?

Que pode ter um complexo de superioridade que julga não possuir?

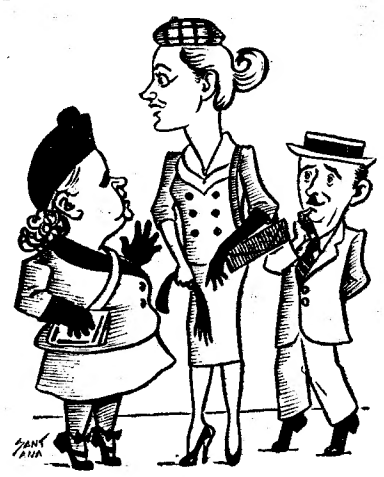
Pense nisto, leitor amigo, pense nisto, e prepare-se para ver um filme que o fará esquecer tudo o que de mau a vida lhe apresenta.

Brevemente, nos cinemas ODEON e PALACIO, será exibida uma das mais engraçadas comédias de WALTER CHIARI, o artista cómico actualmente mais popular em Itália.

Disponha-se a admirar, dentro de poucos dias, a famosa comédia «O PROFESSOR DIVERTE-SE», na qual WALTER CHIARI e ANNA MARIA FERRERO, numa realização estupenda de METZ e MARCHESI, nos contam as mais extravagantes aventuras dum austero professor que é simplesmente... sonambulo!

E tudo que acontece ao professor, pode muito bem passar-se consigo. Pense nisto... e não deixe de ver o filme.

NO
MARIA VITORIA
Em 2 SESSÕES - às 20,45 e 23 h.
Eugénio Salvador
apresenta
Cantigas, ó Rosa!



Teresa Gomes, Helga Liné e Salvador num grande momento cómico

A melhor revista popular dos últimos anos com
Caneiina - Helga Liné - Teresa Gomes - Almeidinhr - Humberto Madeira - Juju Batista Maria do Carmo e Tony Malos
— ESPECTÁCULO PARA ADULTOS —

LEIA! VEJA! E VÁ!
HOJE A'S 21,45 — AO
TRINDADE
Ver a deliciosa comédia
UM BEIJO NA FACE
PELA COMPANHIA
ALMA FLORA
POLTRONAS A 15$00 e 25$00
CAMAROTES A 40$00
GERAL A 3$00

FINALMENTE AMANHÃ
NO
Teatro MONUMENTAL
em espectáculo de ESTREIA
Viva o Luxo!
A GRANDE REVISTA DO ANO
COM
LAURA ALVES • IRENE ISIDRO • ANTÓNIO SILVA
SANTOS CARVALHO • BARROSO LOPES e ASSIS PACHECO à frente dum elenco nunca visto em palcos portugueses

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Hoje, às 21.45, a comédia em 3 actos de Lope de Vega, na versão portuguesa de Leopoldo de Oliveira.
A MENINA TONTA
(LA DAMA BOBA)
Com um grandioso elenco artístico
Sábado «Matinée» ás 18 horas
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

APOLO EM 2 SESSÕES às 20.30 e 22.45
Só até domingo, ultimas representações da revista
LISBOA ANTIGA
um exito de gargalhada
Com Herminia Silva, Alvaro Pereira, Octávio de Matos, Leónia Mendes, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Tomé Barros Queiroz, Pegg y Paulo e a vedeta internacional Sarita Antunez
Espectaculo para maiores de 18 anos)

VARIEDADES Em 2 sessões às 20.45 e 23 h.
Hoje e amanhã a preços populares, e só até domingo, a hilariante farsa
O COSTA D'AFRICA
com Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz e Maria Helena á frente dum magnifico elenco
(Para maiores de 13 anos)

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

HOJE SENSACIONAL REABERTURA

COM UM PROGRAMA DE EXTRAORDINARIAS ESTREIAS

LINE ET JACK

UMA ATRACÇÃO DO CASINO DE PARIS

TRIO CÓRDOBA

Artistas da mais pura «3clera» espanhola

MAYTE PASTOR

Vedeta da canção espanhola

ESTER DE MURILLO — LEYLA MORANDI
LUISITA BRINGAS - ESTRELITA ALCAZAR

Orquestra **HARLÉM-JAZZ** com o cantor **RICARDO SANTOS** e **Helder Martins** e seu conjunto

AMANHÃ GRANDE ESTREIA no EDEN

UM DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO!

AINDA ACONTECEM MILAGRES!

(THE WELL)

«Um estranho cúmulo de realismo em cada cena. Estou certa de que ninguém deixará de o ver»
— esta foi a opinião de **ELEANOR ROOSEVELT**

MAXIME

O «DANCING» MAIS ELEGANTE DE LISBOA
TODAS AS NOITES: ENCHENTES

2 ACTOS CHEIOS DE GRANDES ATRACÇÕES EM TRIUNFO!

A MARAVILHOSA VEDETA DE BAILE
FELI SUAREZ
EM CRIAÇÕES DE RARA BELEZA PLASTICA

A BRILHANTE BAILARINA
TANIA MAY
NO SEU REPORTORIO DE NOTAVEIS DANÇAS

ORISA DANTES
CARMEN CASTILLO
LOLITA CALVO

BALLET **BRISAS DE ESPANHA**
SARITA MONTEZ
CARMENCITA ROIG

Música de baile por **TROPICAL BOYS**, com **Mário de Jesus** e **JOSE MESQUITA E A SUA ORQUESTRA**, com **Manuel Serrano**

AMANHÃ ESTREIA A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO ACROBATICA **FRED ILES** Admirável parelha em criações sério-cómicas

Aurora Sobral

LUSO

Animador: **MODESTO MAIA**

Que apresenta o programa LUSO com a colaboração de **Carlos Pinho, Manuela Arriegas, Nuno Araujo, Isabel Maria, Maria Luisa, Cristina Maria, Baptista Pereira,** e **Alvaro Lemos — Orquestra Costa do Sol** — sob a Direcção de Sá Machado — FADOS com Aurora Sobral, Linita Santos, António Pires e Joaquim Silveirinha - **Brindes - Prémios e Concursos — Entrada 5$00**
Sabado e Domingo Fados e Guitarradas

Cartaz dos Cinemas

São Luiz
Telf 27172
As 15.15—18.15—21.30
Um exito de gargalhada
A minha espia favorita
com Bob Hope e Hedy Lamarr
(Para maiores de 13 anos)

EDEN
Telef. 20768
As 15.30 - 18.15 - 21.30
Em últimas exibições
A LENDA DA FLORESTA
Um magnífico «Agfacolor», baseado num impressionante conto alemão, com Lutz Moik e Hanna Bucker
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE
Telef. 64153-8al. 64154
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
EM 2.ª SEMANA
«IVANHOE»
com Robert Taylor, Elizabeth Taylor, Joan Fontaine e George Sanders
(Para maiores de 13 anos)

ODEON
Telef. 26283
A's 21 e 30
PALACIO
Telef. 47163
A's 21 e 30
2.ª semana triunfal
A Chama da Vida
Extraordinária história de amar, com ELEONORA ROSSI DRAGO e AMEDEO NAZZARI
(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO
TEL. 2192
A's 21.30 — EM 4.ª SEMANA
A triunfal maravilha em deslumbrante «Warnercolor»
O milagre de Fátima
com Gilbert Roland e Angela Clark
Matinées todos os dias, às 15.30
(Para todos a partir dos 6 anos)
Soirées (Para maiores de 13 anos)

LIS
Tel. 48560
O COMISSARIO DE POLICIA **BAGDAD**
Às 21.15
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI
Telefone 50595
A's 15--18.15--21.30
7.ª e ultima semana do maior exito italiano (em rigoroso exclusivo)
Amanhã será tarde
(P.ª maiores 18 anos)
com Vittorio de Sica e Pierangeli

POLITEAMA
Tel. 26305
A's 21.30 — EM 2.ª SEMANA
O PUBLICO APLAUDIU A OBRA PRIMA ITALIANA
O PAO NOSSO DE CADA DIA
com Carlo del Poggio, Lucia Bosé, Lea Padovani, etc.
(Para maiores de 18 anos)
A's 18.30: *«Comboio das seis e meia»*
(Para maiores de 13 anos)

CONDES
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Telef. 22523
Êxito monstro de
O homem tranquilo
o extraordinário tecnicolo com JOHN WAYNE, Maureen O'Hara e Barry Fitzgerald
(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL
TEL. 55131
A's 15.30 e ás 21.30
CHAIMITE
Filme de JORGE BRUM DO CANTO, com Artur Semedo, Maria Mayer e Augusto Figueiredo
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134, Balcões, 55135.
SOIRÉE AS 21.30
Em 2.ª semana
Samarkanda
O sumptuoso filme histórico, com Ann Blyth e David Farrar
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE
Tel. 20917—Ás 21.15
VIDAS SEM LUZ
Tóló perdeu a cabeça
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21.30
PEPPINO E VIOLETTA
com Vittório Manenta
(Para maiores de 13 anos)

AVENIDA

HOJE EM 2 SESSÕES AS 20.30 E 22.45

O ACONTECIMENTO TEATRAL DE MAIOR SENSAÇÃO EM LISBOA!

Produções KAPS E JOHAM apresentam
CARROSSEL VIENENSE
com FAMOSOS ARTISTAS
BAILARINOS E ATRACÇÕES
UM ESPECTACULO TRIUNFAL EM BELEZA MUSICAL E FASCINAÇÃO COREOGRAFICA
ESPECTACULO PARA ADULTOS

OLIMPIA CLUB

O Dancing das grandes atracções

Com a gentil vedeta **MARISA PINTO** a rainha do baile espanhol
CARMEN VEGA — A expressão do baile espanhol
MARY FERRI — A sensacional estrela coreográfica
CHARO DE BRONCE—CARMEN ROGER e o vocalista **Abreu Moreira**
2—ORQUESTRAS — 2 «OS MAGOS DO RITMO e ROYAL JAZZ»

CEIE no nosso **RESTAURANTE**, entrada pela rua dos Condes, 9
Sob a direcção artistica da famosa vedeta de teatro, da Rádio e do fado **EMILIA CANDEIAS**
Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

CARMEN ITURBI

HAITI

P. DA ALEGRIA, 56

GRANDE PARADA DE ATRACÇÕES COM
MAGALY E LOS RANCHEROS
CARMEN ITURBI—PEROLA DO LEVANTE
MANOLITA ORO — LILI FRANCE
MAITE BETANCOR
E A ORQUESTRA **ALMEIDA CRUZ**

VISITE NO CORAÇÃO DO BAIRRO ALTO **"O FAIA"**
O RESTAURANTE-TIPICO
Gerencia artistica de CARLOS RAMOS
O melhor serviço de cozinha e bar nas suas modernas instalações — O melhor ambiente para se ouvir o FADO
AMANHÃ — Almoço dedicado à distinta artista **HELGA LINÉ**
RUA DA BARROCA, 48-56 TELEF. 29387 LISBOA

Leiam o *SEMPRE FIXE*

VIDA e exercício

O PRETO NO BRANCO

O Meia-Lata
de RAMADA CURTO

O José Balsa tinha, em todas aquelas aldeias em roda a alcunha do Meia Lata. Até na sede do concelho, em Oliveira, ninguém o conhecia pelo apelido. Tanto que, de certa vez em que foi dado por testemunha quando foi da morte do Januário á porta da taberna do Carapinha numa tarde de bebedeira e briga, o oficial de deligencias quando chegou a vez dele depor, chamou á porta das testemunhas, com voz forte e clara: José Meia Lata. O José Balsa ripostou:—eu não me chamo isso:—chamo-me José Balsa. Mas o juiz da comarca que conhecia toda a gente, interveio áspero:—não se ponha com esquisitices homem de Deus; toda a gente sabe que você é o Meia-Lata: olhe que assim começa mal! E o dr. delegado, como o Balsa era «da defesa» para o desmoralizar perguntou-lhe logo de entrada: por que é então que lhe chamam o Meia-Lata? O auditório riu. O magistrado tocou imperioso a campainha e ameaçou de pôr toda a gente fora da sala. E o Balsa ria para o dr. delegado que se zangou com o seu ar risonho e instou enérgicamente para que ele explicasse a razão do chamadoiro.

—E' a medida—explicava o Balsa embaraçado.

—A medida de quê?—insistia.

—Dizem eles que o menos que eu bebo é meia-lata*—explicou por fim.*

—E o que é isso de meia-*lata?—tornou o delegado.*

Voltou a haver risota no auditório quando o Balsa explicou que era meio-litro.

O Balsa encardoou e muito encarnado com a fala pastosa, arranjou coragem para explicar.

—Eu é a primeira vez que venho a estes lugares...

Logo o magistrado do Minstério Publico que era um azougue, fino como um coral e tinha a justa reputação de ser terrivel como acusador, concordou:

—Está bem de ver!... Nos tribunais não se bebe vinho. Você está habituado é ás tabernas.

O Balsa meteu os pés pelas mãos nas respostas que deu no seu interrogatório. Depois foi uma galhofa na aldeia. «Quem te conhece a crónica é o delegado».—diziam-lhe. O Balsa calava-se vexadissimo. Mas isso não impedia que o Carapinha quando ele sábado á noite chegava ao balcão da taberna lhe gritasse no meio da risota geral: — hoje são quatro receitas ó Meia-Lata? *Quatro receitas eram dois litros. E, na verdade quando não iam mais, eram pelo menos quatro receitas.*

O Balsa casára com a Maria Teodora, a viuva do Canha que tinha duas vinhas, uma adega e um olival e ficára viuva ainda frescalhona, perfeita e sem filhos do primeiro matrimónio.

Desse casamento tivera três filhos—um rapaz e duas raparigas, a Fortunata e a Glória. Esta aos dezoito anos era uma encantadora Vénus rustica. Bonita duma vez e simpática, risonha, vivaça, sempre com resposta pronta para os galanteios. E com tudo isto nada vaidosa, mulher de trabalho que não fugia com o corpo ao castigo e aprendera a ler e a escrever na D. Amélia, a mestra, regia com facilidade e perfeição. A ponto de dar sota e ás ás meninas da vila, filas dhe comerciantes e fazendeiros remediados. O Balsa adorava a filha. Era ela a unica que tinha poder bastante para ir buscá-lo á taberna quando ele, o Meia-Lata ameaçava exceder as medidas da conta. A mulher a Maria Teodora bem podia pôr-se a gritar á porta do Carapinha:

—Bebedana! Estragador da minha casa! Vergonha da minha cara!

O Meia-Lata, em resposta, mandava o Carapinha encher mais uma receita. Mas aparecia a Glória e pronto! Lá ia como um cordeiro risonho para casa, *ás vezes com uma* receita *apenas e os seus cinco sentidos. Por que a Maria Teodora não tinha razão. Com o gostar do vinho o Meia-Lata era trabalhador e hábil. Ninguém como ele* enxertava *uma bacelada que é coisa que poucos sabem fazer a preceito. Ao*

(Continua na 11.ª página)

Um livro notavel

Está a imprimir-se a segunda edição do discutido romance que Maria Archer escreveu: «Nada lhe será perdoado». A crítica a este livro feita pelos nossos melhores nomes da literatura são, na sua maioria, de opinião que é mais uma obra em que a ilustre autora aumenta o prestígio que conquistou nas Letras Portuguesas. O publico correspondeu inteiramente, esgotando em pouco tempo a edição, apesar da grave crise que o mercado do livro atravessa de momento.

POESIA DE ULTIMA HORA

EL OJO

Dadme un ojo de poeta un solo ojo
un ojo de Camoens
y moveré el mundo en torno de su iris.
El mundo que era de barro ciego
se ha vuelto transparente
de cristal duro y diminuto
se ha vulto del tamaño de un ojo
habitado de anillos de colores
y el ojo del poeta
y el mundo del poeta
equilibran la creación
El ojo gira en torno de su eje
y el mundo por la vida en verso verde de la vuelta

Arriba un niño tonto
fastidioso y sin prisa
juega al juego de los ojos
de los ojos que ruedan abandonándose
y no distingue entre ojos que miran hacia afuera
y mundos que ciegan hacia dentro
entre ojo de pintor
y ojo de relojero
entre ojo para ver
y ojo para tropezar
ojo de espanto y ojo de billar
Todo el mundo quisiera ser ojo de poeta
Todo el ojo quisiera ser hombre de mundo
quisiera ser ese ojo en el banco de ojos
depositado alli para salvar al mundo
que no sabe por dónde llorar

GERARDO DIEGO

OS NOSSOS CONTOS

«Retalhos duma vida»

por **José Alves Diniz**

Havia bastante tempo que o Sol tinha passado o zenite e declinava já no poente.

Os seus raios, cada vez mais fracos, davam lugar a uma aragem fresca e um tanto ou quanto humida que é familiar na estação do Outono. Era o entardecer... As nuvens, como a luminosidade diminuisse, tornavam-se negras e compactas formando no ceu desenhos fantasmagóricos e caprichosos que, dentro em pouco, se transformariam em chuva.

O ambiente era triste naquele parque onde se aspirava um ténue perfume a Outono exalado pela terra humida e pelas folhas amarelecidas que se desprendiam das árvores e rolavam pelo chão abandonadas á aragem que as fazia dançar um bailado estranho. Os choupos e os plátanos semi-nus, contrastavam com os luxuriantes buxos de jardim, entre os quais se escondiam frágeis bancos de madeira pintados de verde que davam a unica nota de bom gosto entre todo aquele arvoredo imenso.

Num desses bancos, Tonica parecia abandonado aos seus pensamentos intimos, e tão absorvido estava no seu «ego» que nem dava pela noite que vinha descendo a passos agigantados.

Os seus pensamentos eram confusos, dentro de si travava-se uma luta titanica entre o bem e o mal... Depois de ter olhado em redor, como em atitude de inspecção meteu a mão na algibeira e tirou um velho porta-moedas, que, consultado, o tornou a guardar, humedecendo-se-lhe os olhos.

Com um gesto indolente levantou-se e, através das áleas verdejantes, já mergulhadas na semi obscuridade, dirigiu-se para a saída do parque.

Uma vez cá fora hesitou no caminho a seguir e, ao accaso, tomou a direcção de uma larga avenida onde a cada instante passavam brilhantes *limousines*, peões elegantemente vestidos, enfim uma multidão que tem um rumo e uma finalidade na vida.

Mas, naquele momento, que lhe interessavam os feéricos anuncios de *neon*, que lhe interessava toda aquela multidão?...

Sabia bem que cada pessoa que passava trazia escondido por detrás da sua elegante couraça um drama e, por vezes, bastante doloroso.

Tonica por vezes reagia, mas simultaneamente considerava-se uma ruina, caira na desgraça e, para se levantar, seria necessário que alguém o ajudasse. Mas como e a quem havia de implorar auxilio? Os amigos doutrora ri-se-iam quando o vissem naquela miséria.

(Ilustração de Jardim Portela)

Na sua mocidade fora um estudante aplicado, tivera principios, seus pais tinham sido pessoas de bem, mas depois de várias infelicidades que a sua familia tinha sofrido, só ele sobrevivia...

Nunca pedira esmola, não fora dotado com essa arte para a qual é preciso ter uma inclinação pessoal; pedia trabalho onde pudesse ganhar o pão de cada dia, mas não o encontrava e os seus estudos de nada serviam naquele momento.

Continuava ao longo da avenida alheio a tudo e a todos, apenas embrenhado nos seus pensamentos, pois como pessoa de bem procurava uma solução para o seu caso.

Sentia uma vontade de se deitar... Mas onde?... Tinha fome, mas como mitigá-la?

O seu corpo, em virtude do esforço despendido diáriamente e não devidamente remunerado, reclamava descanso.

Eram estes os pensamentos diários que ficavam sem solução.

De repente, um leve perfume feriu-lhe a pituitária e teve a impressão de que alguém o seguia.

Voltando-se discretamente, deu de cara com uma mulher dos seus trinta e tantos anos elegantemente vestida.

Aquele choque de olhares deixou-o confuso. O olhar persistente e malicioso da mulher que

(Continua na página seguinte)

UM HOMEM LEMBRA...

Pôr do Sol na Môngua

Por **Augusto Casimiro**

Viéram pela estrada areenta, através da planura em que se abriam, como lagos serenos, as tchanas *verdes e doiradas que a magra arborização envolvia. Na paz daquela tarde evocávamos as horas dos combates. Alguns dos meus companheiros tinham, ali, visto outras paisagens... E recordávam, eles, o que era do Passado e voltava, mais vivo, agora, á medida que avançavamos pela terra pacificada...*

Sol-pôr...

Caía a tarde suavissima ao entrarmos na grande tchana *da Môngua. A orla da grande clareira esfumava-se ao longe. Ao meio, mais próximo, com o vulto mal distinto de algumas árvores, viamos um parapeito, umas casas mal ocultas...*

Estava ali Bento Roma que, na hora trágica do combate, correndo todos os riscos, rompendo através das condições inimigas, viera ao Cunene para trazer ao quadrado sequioso e ameaçado a água e o auxilio que Santos Correia e Conceição Mascarenhas tinham já tornado possivel. Outro companheiro, Pina Cabral, comandara ali uma Secção de Tiro rápido e fora logo, através do capim baixo, como se procurasse os rodados dos canhões impressos na terra há doze anos,—reconhecer a posição que ocupara no Combate... Ao lado do Posto, mais adivinhávamos que viamos o cemitério onde dormiam os que tinham tombado...

O Artilheiro falava, descrevia o que vira e vivera. Bento Roma guardava silêncio. O outro, em dada altura, perguntou-me:

—Que tropa, quantas armas, quantos canhões defendem hoje aquele forte?...

Eu disse:

—Aquele posto...—Três ou quatro cipaios, com três ou quatro velhas espingardas Snyders, ás ordens dum moço civil de vinte e tantos anos...

Nas minhas palavras talvez houvesse, pelos que ali combateram e pelos administradores que haviam justificado a luta e melhorado os frutos da Vitória,—um pouco de orgulho. Tinham passado doze anos...

Depois foramos, no crepusculo rápido, ao Cemitério.

Entre muitos, repousavam ali dois condiscipulos meus:—Augusto Passos e Sousa e Alvaro Damião Dias.

Do primeiro, lembro os silêncios, o ar timido quase, interrompido por um dita mais vivo, e a longa, dolorosa agonia.

O outro morrera carregando, acutilando, como fazia, estudante, nos corredores do Museu, em Coimbra, antes da aula do professor Mendes Pinheiro, erguendo ao alto a longa régua de desenho, como um montante medievo.

—O Silêncio e a Sombra da noite tinham-se feito mais severos e eram, no entanto mais suaves...—Da nossa emoção...

AUGUSTO CASIMIRO

LER E ESCREVER

1 «O Joanito e o Zé Pequeno», assim se intitula um «conto e filme sem legendas» para meninos, de Eugénio Silva. O autor explica que são quadros da vida rural do Alentejo, no tempo em que os pais educavam os filhos no amor ao trabalho.

2 «Catálogo dos Manuscritos» (códices n.os 1225 a 1364), da Biblioteca Publica Municipal do Porto, elaborados pelo seu ilustre director sr. António Cruz.

3 Veio a lume «União em Deus por amor dos homens», de Manuel da Silva. Trata-se de uma obra de espirito religioso, como o seu titulo indica, digna de ser lida e meditada.

4 A Empresa Nacional de Publicidade editou agora «Cortina de Ferro», de Sylvio Mariano, em tradução de Oldemiro César.

5 De Carlos Valle um livro de poemas, intitulado «Polo Negativo». A obra lê-se, com agrado. Os seus versos têm nobreza formal e espiritual.

6 Prossegue, com superior critério, a actividade editorial da Agência Geral do Ultramar. Agora veio á estampa «História da Colonização Portuguesa na India», de Germano Correia.

RADIOS MODERNOS
Pagamentos até 24 meses
S. MUCZNIK, LD.ª
37 - Rua da Assunção - 39

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

NOVELAS

MOSAICO

Colectanea de autores desconhecidos

Se uma andorinha, que chega antes de tempo, desgarrada, do grande bando migratório, não faz a Primavera, que, como esta anda a negacear com as nuvens, que parecem enxugar com os seus flocos brancos as ultimas lágrimas da chuva na vidraça azul do céu—assim um unico livro de novelistica não é o suficiente para se avaliar das modernas características do género em Portugal. No entanto, serve,—como dizer?—de *test*, tanto mais que o crítico, por extensas leituras de outros autores, de diferente escola, têm, no consciente, algumas opiniões, que se catalizam, ou melhor, exprimem, á vista de matéria nova. Ora essa matéria é o livro «Mosaico», inserto agora na «colectanea de autores desconhecidos», a que serve senão de padrinho, de prefaciador, o notável escritor Domingos Monteiro, o mesmo dos «Contos do Dia e da Noite».

Qual, porém, a caracteristica da moderna novela portuguesa? Ao folhearmos as páginas de *Mosaico*, verifica-se que, na generalidade, os novos contistas prosseguem, afinal, dentro da sua maneira, a tradição do conto rural de que Trindade Coelho, Fialho, Julio Dinis e Teixeira de Queirós, entre outros, deixaram admiráveis modelos. São mais directos e menos estilistas, mais humanos, mas, porventura, menos emotivos, mais duros, e até mesmo implacáveis, mas mais impressivos e veristas. Bem sabemos que nada há de novo sobre a terra e que, se quisessemos, defender esta renovação da novela, fácil nos seria etiquetá-las de neo-realista, com um à-vontade que, porventura, a exactidão não confirmasse. Quase todos os autores de *Mosaico*, á excepção de Lisa Pina de Morais, que nos dá dois contos, de carácter infantil, com sonho e magia, poesia e simbolismo,—fazem vibrar os instintos e as paixões, tal como naquele teatro siciliano, que, no século passado, tanto esteve em voga.

O mais interessante, porém, é que na tal «harmónica diversidade», de que Domingos Monteiro fala, no prefácio, nós encontrámos, á excepção dos dois contos de Lisa Pina de Morais, uma surpreendente unidade. Se os temas são diferentes, a maneira de focar o assunto, o amor esparso por todos os seres, o seu não julgamento moral, a forma sóbria e condensada, a introspecção psicológica, os contrastes, por vezes, brutais, os destinos incertos—tudo isso como que dá aos novelistas de *Mosaico* laços de sangue literário. Mesmo Sousa Marques se não é irmão deles, podemo-lo considerar primo directo, se não um afim convivente dos outros três.

Mas pergunta-se: dentro da sua originalidade, onde foram eles buscar, não, evidentemente, a temática das narrativas, mas a sua arte de escrever, apaixonar, fundir as palavras em lágrimas, ferir-nos, fundamente a sensibilidade, por vezes, com aqueles golpes aflitivos de asa, que têm as aves quando se querem desprender da Terra?

Numa palavra: qual o seu mestre? Domingos Monteiro que, certamente, entre as dezenas de contos de autores desconhecidos que lhe foram parar á mão, escolheu, numa afinidade inconsciente, os que mais se aproximavam da sua idiossincrasia literária. Fariamos, talvez, o mesmo, se não houvesse melhor. O fenómeno não deixa de ser curioso, mas, sobretudo, honroso para Domingos Monteiro, que criou uma personalidade dentro da novelistica, que já hoje, como se demonstra, tem corifeus de sério valor.

ALEXANDRE HERCULANO

Abre o livro *Mosaico*, o conto «Noite Nupcial», o mais extenso, de Narino da Silva, cuja biografia de *self-man, á americana*, é um exemplo de corajosa nobreza.

Noite Nupcial tem intensidade. Meio, figuras, caracteres, bem focados. Quer-nos, porém, parecer que o mecanismo psicológico já não joga tão bem. Vê-se, nitidamente, onde o autor quis chegar encarnar no homem o criador da vida, o símbolo do trabalho, a força multiplicadora da espécie, embora com os defeitos resultantes da sua condição.

Pomos, porém, duvidas, quanto á figura da mulher. A sua repugnancia que não é, apenas, moral, mas física, desmente, totalmente, apesar das gradações: auto-sugestão do crime, remorso, acordar do sentimento maternal, etc.—o seu anseio sensual, o seu arroubo amoroso pelo marido, que o título *Noite Nupcial*, bem exprime. Será belo, mas não é lógico. «Vingança» e «O Assassino», de Julio Graça têm nervo. As figuras são viris e o conflito é escalpelizado em golpes rápidos.

«Sala de Aula», de Bárbara Gomes, é, delicadamente, introspectivo. Poesia e realidade, num caso colectivo de adolescência, que adivinha, confusamente, mas ainda não sente, a vibração do amor. O contraditório dos sentimentos das raparigas, o riso que delas irrompe quando têm vontade de chorar, são bem dados, com mão ligeira, numa espécie de aguarela de tintas delicadas e finas.

«Interludio sentimental» é um episódio curioso, ocasional, mas *Planicie*, (ambos de Sousa Marques) é mais emocionante, repassado de simpatia humana, e feito com uma naturalidade admirável. De quantas máscaras, afinal, a vida se reveste e como ela é paradoxalmente fantástica, na realidade?

A trágica substancia da maioria dos contos de *Mosaico* dá-nos essa sensação aguda e angustiante.

Investigação

CARTAS DE VALE DE LOBOS

3 volumes, prefaciados por Vitorino Nemésio

De um escritor como Alexandre Herculano nada se deve perder. E se não foi, apenas, sabemo-lo todos mas nunca é demais repeti-lo, o romancista da história e o seu cronista admirável; foi, e isso interessa, talvez, mais, um notável padrão moral, o Catão virtuoso e implacável do seu utempo, um pedagogo político pelo exemplo, pelas ideias que defendeu e os males que atacou, com desassombro, sem nunca transigir com os grandes da riqueza ou da realeza.

Há muito que o prof. Vitorino Nemésio se vem interessando por essa bronzea figura da nossa história literária e da renovação que, no século passado, se deu em Portugal. Se bem recordamos, a sua tese para professor efectivo na Faculdade de Letras, foram dois grossos, laboriosos e exaustivos volumes sobre a vida e obra de Herculano. Ainda bem que o do «Monge de Cister» encontrou, através do tempo, um admirador tão fervoroso e constante. Isto significa que o culto herculaniano não morre. Que, através de todas as efémeras modas literárias, e até das suas paixões, o autor da incompleta «História de Portugal», continua a ser lido. Ainda bem! Não é, apenas, a lição de português, o estudo das matérias novelisticas ou históricas que ele tratou, que interessam; é, também, a sua verdade humana e a sua inteireza moral, que nos servem de lição. Quase sempre, a obra escrita é o melhor retrato do autor. Pode a ficção aqui e ali induzir em erro, mas a linguagem empregada, a fluência ou a sobriedade do período, a escolha do adjectivo, e, sobretudo a estrutura do tema, são os melhores indícios de uma personalidade.

Ao lermos Herculano sentimos sempre a sua presença severa, austera, como a de um nobre varão de Plutarco. E' um homem de granito, talhado, duramente, num só bloco, para o qual só a verdade conta e cuja consciência não reflecte as circunstancias de interesse ou convivio externo, porque é um produto puro da sua intimidade, da sua alma, do seu pensamento.

Tudo isto é para dizer que estão publicados três volumes com o titulo «Cartas de Vale de Lobos», de Herculano, quase todas datadas desta famosa quinta, comprada por quatro contos, com os réditos de autor recebidos na livraria Bertrand, onde ele, como Cincinnatus, durante de zanos, se isolou do Mundo, cultivando a terra. O mais curioso é que Herculano, desmentiu a critica fácil de que os intelectuais, melhor ou pior só sabem escrever—como se isso fosse pouco. Por estes três volumes de cartas (só nos veio parar á mão o primeiro e o segundo), tão curiosos, vê-se que Alexandre Herculano foi ,talvez, o primeiro, entre nós, que tentou a agricultura cientifica. Tomou o seu papel a sério. No fim da vida, com a sua vontade admirável, como que forjou outro homem. Sabia tudo, quanto dizia respeito ás culturas agricolas e oriação do agdo, não apenas, dos livros, mas das suas experiências. Era metódico, nada lhe escapava. Dir-se-ia que a sua casa rural que, abrangia, se não estamos em erro, duas dezenas de hectares, lhe estava debaixo dos olhos. Mesmo de longe, ele sugeria, ordenava, dirigia os mais pequenos pormenores, sempre deligente e económico. Foi o primeiro, como diz Vitorino Nemésio, num dos seus extensos prefácios, que são verdadeiros e esclarecedores estudos, que fez em Portugal o fabrico do azeite pelo processo italiano. E vendia-o bem. As existências não davam para as encomendas. De tudo se preocupava: do beiral de um telhado, de uma vaca doente, das sementes das praganas, da casta dos vinhos, da qualidade dos frutos.

Nas «Cartas de Vale de Lobos» reproduz-se a correspondência de Herculano ao 3.º duque de Palmela, seu grande amigo, que encarregou o escultor francês Calmels, o mesmo do frontão da Camara Municipal, de lhe tirar a máscara mortuária e fazer depois o busto, e a José Candido dos Santos, honrado feitor, amicissimo do romancista do «Bobo».

O duque António de Sampaio Pina e Brederode, guardou precisamente a correspondência de Herculano, bem como a dirigida a outros amigos, nomeadamente a José Candido dos Santos. Vitorino Nemésio conseguiu que a casa Palmela lha facultasse, e eis a razão porque é agora dada á estampa.

Tem um vivo interesse, não, apenas, para lavradores, feitores, agrónomos, e todos os outros que amam a terra, mas para nós intelectuais. Dir-se-ia que o carácter de Herculano ali se acusa melhor. São cartas simples, sem efeitos literários, feitas no «fervet opus», da sua casa de lavoura que reproduzem uma actividade agricola tipica do século passado. Herculano deixa de ser poeta, escritor, historiador, para ser, apenas, mas apaixonada e entranhadamente agricultor. Vê-se que, fora de Vale de Lobos, nada mais o interessa. Por vezes, dá um salto a Lisboa, mas as suas vindimas e os varejos da azeitona são o que o preocupam, e o regresso á terra, em alma e carne, simbólico e real, em que ele se parece dar ao País inteiro, como exemplo. O ultimo da sua luminosa e intransigente personalidade. Por vezes, como sublinha Vitorino Nemésio, ocupa-se com o que se passa, na cidade e na corte, se, por acaso, incidentalmente, se reflecte no seu agro extremenho. Referimo-nos ao magistral documento (carta), que envia ao duque de Palmela, quando dos temporais que, em Fevereiro de 1877, assolaram o País. Organizou-se uma comissão de socorros, e Herculano, com visão clara, realista sempre, defensor dos humildes, diz a melhor maneira de se distribuir os donativos. Reclama uma comissão de inquérito, afirma que os que perderam alfaias e gado, porque os tinham, estão em melhores condições, do que aqueles que nada possuiam senão o tugurio desmantelado pelo vendaval. O seu uraciocinio, a sua clareza, a sua isenção, a sua visão social, são admiráveis. A maior parte da correspondência, evidentemente, diz respeito ao seu trem cotidiano de Vale de Lobos, recados a este e áquele, pedidos de isto e daquilo, mas, nas suas «nicas», como ele lhes chamava—o pormenor, a gentileza de uma oferta, um ou outro pensamento desenfastiado tem interesse. Revelam u mcarácter. Denunciam uma personalidade.

Essas *Cartas* constituem, até, porventura, como já frisámos, o melhor retrato daquele que, sentado num cesto vindimeiro, coberto de largo chapéu braguês, cara rapada, e semblante sombrio, pronunciou um dia, desiludido dos homens:

—Isto dá vontade de morrer!

(Edição da Livraria Bertrand).

CONTOS

O JARDIM NO TELHADO

de Berthe Bernage

Berthe Bernage é um nome largamente conhecido do nosso publico feminino. Tem já traduzidos, na nossa língua, com êxito crescente, onze volumes. Em todos eles, a personagem central é sempre a encantadora «Brigitte», nas diversas fases da sua existência. A brilhante escritora francesa consegue dar-nos, de facto, todas as «nuances», subtilezas, expressões da alma feminina. Dir-se-ia que tem o sexto sentido para a sua revelação. Com um admirável estilo, fresco, alegre, florido, de uma poesia natural, Berthe Bernage conseguiu, na verdade, retratar uma figura, que se pode considerar, o protótipo da mulher abnegada e valorosa, encarando a vida, de frente, sem frio nos olhos, nem reacções mórbidas, não tanto para a vencer, mas para a embelezar, a dominar, com o feliz sorriso de quem tem a consciência tranquila e uma fé inabalável nas suas crenças e sentimentos. Berthe Bernage tem-nos dado através dos seus edificantes romances, sem uma excessiva pedagogia moral, o que os tornaria porventura enfadonhos, todas as circunstancias da existência gentil, graciosa, triunfante, da sua fascinante personagem. Vemo-la criança, menina, solteira, esposa, mãe, chama pura e ardente iluminando o lar, como uma deusa que encarnasse as suas mais altas virtudes e deveres. Particularmente, interessantes são os romances em que sofre os horrores da guerra. A sua esperança, o seu optimismo, mesmo na pobreza, ou nas dificuldades extremas, radiam vitoriosamente. Um simbolo do que é a mulher, —das que o são, nas suas qualidades, ou o devem ser? Sem duvida!

Da ilustre autora foi agora traduzido o XI volume: «O jardim no telhado», série de contos, qual deles o mais primoroso. Na finura do seu estilo, no sol que fulge nas páginas deste livro, nas histórias tocantes que nele se encerram, bate, palpita, vibra, enternece-se o coração não, apenas, de uma escritora, mas de uma mulher que nos vem ensinar, afinal, que a vida tem a sua felicidade, e que não é muito dificil descobri-la. Esse tesouro, porventura está dentro de nós. O erro é procurarmos fora, por invios caminhos, sucedendo-nos cair a noite a meio da jornada e não termos por vezes consciência da nossa felicidade. «O jardim do telhado», que não desmente os romances anteriores da aliciante «Brigitte», foi publicado, na colecção Biblioteca de Raparigas, da Livraria Portuguália.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

o seguia provocava nele um certo nervoso, e sem poder dizer palavra sentia-se atraido por aquela bela desconhecida.

Como a chuva miudinha caisse impertinente e Tonica já estivesse um pôuco molhado, recolheu-se numa escada.

Enquanto chovia, na semi obscuridade daquela escada, entabularam conversa e cada qual contou o drama intimo e lamentou a sorte que ás vezes é adversa a alguns mortais.

.....

No tempo que se passou depois daquele encontro ela soubera atrair Tonica e convencê-lo a simplificar a sua vida.

De facto, a sua vida transformou-se por completo, a inacção e o vício dominaram-no, deixando a sua marca indelével.

As cenas escabrosas, próprias de gente para quem a moral é considerada como uma questão de latitude, não conseguiram despertá-lo do torpor em que mergulhara.

O seu espirito adoecera e não tinha resistido á integridade moral, embora no seu sub-consciente se fizesse o eco do seu crime.

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

TAXA MILITAR

Vai ser posto à venda o:

REGULAMENTO DA TAXA MILITAR

—Edição cuidadosamente revista, com notas legislativas e remissivas, epígrafes marginais e índices alfabético e remissivo por

MANUEL PEREIRA

(Chefe da 2.ª Repartição da Dir. Ger. das Contribuições e Impostos)

e **ANTONIO CANDIDO MOUTEIRA GUERREIRO**

(Director de Finanças)

Preço Esc. 15$00

Na Colecção «Ciência para Gente Nova»

Saiu agora a

HISTÓRIA DOS BALÕES

do prof. ROMULO DE CARVALHO

Preço Esc. 12$50

Pedidos à

ATLÂNTIDA

COIMBRA

ECOS

Pretende realmente a Russia aproximar-se dos povos, contra os quais tem mantido uma atitude de ameaça? Malenkov, sucessor de Estaline, repele a ideia de ser o seu fiel e exemplar continuador?...

As opiniões divergem e contrapõem-se. A chamada «ofensiva pela paz» suscita duvidas e impõe cautelas, com o receio de que as boas intenções sejam a máscara de ruins intuitos.

Como esclarecer a situação que, apesar de estudada e discutida, permanece bastante nebulosa?

Evidentemente, não há outro recurso, senão este—esperar para evitar precipitações e desconfiar para não ser vítima de falsas aparências. A pouco e pouco, porém, os factos tornarão dispensáveis as arriscadas hipóteses.

A Russia necessita de sair do seu isolamento forçado, sem apelar unicamente para a guerra. Um regime de suspeita e de desconfiança não convém a um povo que deseja ocupar uma posição de relevo, no convivio do Mundo. A política de Malenkov, num país onde a liberdade de opinião não existe, parece ter a seu favor razões fortes que a justificam.

Inegávelmente, a paz é uma necessidade imperiosa para todos, porque só ela nos poderá conduzir ao desafogo, ao bem-estar e á prosperidade económica.

Por quanto tempo o Oriente e o Ocidente permanecerão inacessíveis á razão e ao bom senso?...

■

Será possível saber-se, alguma vez, o numero exacto ou aproximado dos Portugueses espalhados pelo Mundo?

A nossa raça foi a primeira a deixar o pátrio berço e a estabelecer-se, em terras remotas, mais pelo gosto de conhecer, do que pela necessidade de emigrar. Poucos são os territórios, quer continentais, quer insulares, onde Portugueses se não hajam fixado e afirmado as belas qualidades que tanto os honram.

Nas Américas não se descobre um unico país onde eles não trabalhem, mostrando o seu largo espírito de iniciativa e acção. Na África e na Ásia, a sua presença é notada, não só nas nossas provincias, mas também em todos os pontos onde floresce a agricultura, a industria e o comércio.

Uma senhora inglesa, muito culta e viajada, que percorreu uma larga parte do Mundo, ao visitar a ilha de Barbados, encontrou nela uma aldeia minhota, igual a outras que ela admirara em Portugal. Numa carta que nos enviou, dizia:

—«Os Portugueses crescem e multiplicam-se. Estão em Portugal e Portugal com eles em toda a terra».

Não é, portanto, inutil esta pergunta:

—«Será possível saber-se, alguma vez, o numero exacto ou aproximado dos Portugueses espalhados pelo Mundo?».

■

Saiu já a terceira edição de «Fidalgos da Torre», o livro de Sarah Beirão que o publico acolheu com tanto agrado.

Há nele o que o leitor português mais aprecia—a sinceridade nas confissões e o sentimento perfeito do que constitui a paixão e o conflito que ela gera, até á hora em que o coração a submete á sua lei de amor.

Quando um livro, como «Fidalgos da Torre», reage triunfalmente, entre tantos volumes sem interesse, é que existe nele qualquer coisa que o distingue e o livra do esquecimento.

■

Numa revista literária francesa, um escritor afirma que o nosso País, posto que mal conhecido ainda, deve, dentro de alguns anos, ter o maior interesse para os turistas.

Oxalá que assim seja!

Portugal vai preparando-se, a fim de que o extremo ocidental da Europa seja um pouco a casa de nós todos ou a casa de todos os povos.

Há 30 anos

O 9 DE ABRIL

«O 9 de Abril não foi uma derrota nem uma simples quebra de coragem, porque se integra, cheio de orgulho e beleza, na história da guerra, como uma das muitas provações que antecederam e prepararam a vitória.

Nós cumprimos o nosso dever, num nobre gesto de renuncia. Fazendo o que fizemos, impusemo-nos ao respeito dos outros, criando fé e confiança nas virtudes da raça»—diziamos em tal data de 1923.

O 9 de Abril foi em tal ano comemorado com cerimónias religiosas em S. Domingos, com sermão do bispo de Beja e no Mosteiro da Encarnação, da Ordem Militar de Avis, e com o lançamento da primeira pedra para o monumento da Avenida da Liberdade, e dois minutos de silêncio geral.

Vinte e cinco raparigas francesas

á espera de emprego e em busca de emoções

correm Portugal de autocarro

e regressam hoje de Lisboa ao seu país

O telefone advertiu-nos—que tinha chegado a um hotel do Estoril uma excursão de vinte e cinco senhoras francesas. Vinham em grupo, desde o seu país, nas suas férias de Páscoa, para percorrer as estradas de Portugal e conhecer, num relampago, as nossas terras e a nossa gente. Fomos ao encontro do grupo—e não será dificil supor o que sejam duas duzias de senhoras a falar mais ao menos ao mesmo tempo...

—Somos vinte e cinco mas representamos quinze mil — começa por nos dizer a presidente, madame Pol Français.

Porque há, efectivamente, uma presidente e uma organização, que é a «Association de La Femme Secretaire».

A ideia da associação nasceu depois da outra guerra, a de 14. O luto caiu sobre muitas casas, infortunio caiu sobre muitas familias que supunham ter o seu destino assegurado e, de repente, se viram privadas do apoio do homem—pai, marido, filho, irmão que a guerra tinha consumido. Tratava-se, por isso, de procurar uma actividade profissional remunerada para mulheres e raparigas que desejassem ou precisassem de se lançar dignamente á conquista da sua vida.

—De começo foi dificil—confessou-nos madame Pol Français.—Mas já lá vão mais de trinta anos e, hoje, a carreira entrou tão perfeitamente anos nossos costumes que o mais dificil é poder receber nos cursos todas as raparigas que os desejam seguir e, depois disso, arranjar colocação para todas.

O curso prepara as «secretárias»—a «secretária ideal», como nos diz, sorrindo, a senhora que as dirige—não se dá por satisfeita com isso, pois acompanha-as depois na sua vida profissional, orienta-as, procura-lhes emprego, procura mesmo ter sobre elas, pela vida fora, uma missão de vigilancia e auxilio.

Os problemas que se põem são os mais diferentes, não sendo de omitir o de um director de uma empresa que apareceu, recentemente, na sede da escola, com um ar de mãos na cabeça, angustiado, a pedir a madame Pol Français o milagre de lhe fazer poupar três horas por dia no seu trabalho asfixiante! E lá se lhe descobriu uma «secretária ideal», capaz de arrumar, agrupar papelada, ideias, correspondencia, telefonemas, uma ajuda de sistematização que é, afinal, a regra unica do trabalho.

Enquanto «madame la présidente» nos vai comunicando estas ideias gerais sobre o valor e fins da organização que dirige, suas pupilas esvoaçam em torno, entregues a mil ninharias de viagem—os «souveniers» cuja interpretação é preciso fixar, os postais ilustrados para as amizades que não se esquecem, os horários a cumprir, os apontamentos sobre o que se viu e o desgosto sobre o que não se chega a ver...

—Tinhamos tido tanto gosto de ver o vosso museu dos Coches, que nos tinham dito ser maravilhoso mas passámos lá de manhã e só abria ás onze horas.

Tentamos, confusamente, aventar qualquer explicação administrativa e, como já então «o debate se tinha generalizado», com a aproximação de algumas das componentes da alegre caravana, deixamos que a conversa siga sem ordem, entregue á fantasia de cada uma das presentes. O que mais impressionou, quando entraram em Portugal (por Valença do Minho) foi, segundo as suas palavras, o ar asseado das coisas e das pessoas, o arranjo dos caminhos, as casas caiadas, a profusão de flores mesmo nos pequenos quintalórios das casas modestas que viram naquela provincia. Estiveram em Santa Luzia—onde o homem do elevador tão aflito se mostrou por o tempo não ajudar!—, Viana do Castelo, Coimbra e os estudantes, o cenário medieval de Obidos e a sua pousada onde Satanela lhes preparou um almoço que todas gabavam... Viram Lisboa em meia duzia de voltas, os bairros novos e os bairros velhos, Cascais e o Estoril, Sintra e suas redondezas...

E a conversa corre, oscilante, sem se fixar:

—Com que sentido é que a mulher francesa exerce o direito de voto?

—Bom... Não se pode dizer que a politica interesse muito á mulher francesa... Em geral, a mulher casada vota no candidato do marido. A não ser que se tenham zangado na véspera das eleições, porque, então, pela certa, a mulher votará contra o marido, mesmo que seja para se arrepender no dia seguinte...

—O que pensam do cinema americano?

A pergunta foi incendiária. Parece que, realmente, não há como o cinema para fazer explodir a gente moça.

(Continua na 10.ª página)

A Academia

entregou hoje

o Prémio Lopes do Rego

A Academia das Ciências de Lisboa, por intermédio do seu presidente, sr. dr. Julio Dantas, fez, esta tarde, a entrega do Prémio Abilio Lopes do Rego, referente ao ano de 1951, e conferido á obra «Compreendamos os negros», da autoria do sr. Manuel Dias Belchior. Esta é a primeira vez que aquele prémio, no valor de 40 contos e destinado á melhor obra sobre administração ultramarina, é atribuido pela Academia.

O prémio de 1951 só agora é entregue, porque o sr. Manuel Dias Belchior, em missão oficial em África, aguardava a possibilidade de vir recebê-lo pessoalmente. Impossibilitado de o fazer, nomeou seu procurador o sr. dr. Herculano Amaro, a quem, cumpridas todas as formalidades oficiais, o mesmo prémio foi entregue.

No acto da entrega, presenciado por diversas pessoas, entre as quais alguns académicos, o sr. dr. Julio Dantas pronunciou algumas palavras, em que referenciou as virtudes da obra premiada e disse quanto a Academia se regozijava por fazer a entrega de tal prémio.

Cerca das 16 horas, para tratar de assuntos de caracter interno, reuniram-se os académicos efectivos da classe de Letras, após o que se realizou a sessão quinzenal da referida classe. Sob a presidência do sr. prof. dr. Caeiro da Mata, secretariado pelo sr. Joaquim Leitão, os académicos escutaram uma comunicação do sr. general Teixeira Botelho, em que versa o tema: «O Rio de Janeiro, visto por um oficial português, no primeiro quartel do século passado».

Gravuras de bons autores

Assuntos Portugueses. Muitas em Saldo. Vejam no QUINTÃO.

30 — RUA IVENS

A nuvem por Juno...

Esta manhã um cão caiu a um poço existente no Caramão da Ajuda, tendo sido reclamados os socorros dos Sapadores Bombeiros, os quais compareceram rápidamente. O cão, que estava prestes a morrer afogado, foi retirado são e salvo.

A noticia podia muito bem acabar por aqui, Mas aconteceu que, tendo passado pelas ruas da Baixa algumas viaturas dos bombeiros, não faltaram as pessoas que nos telefonaram—e também para os hospitais...—a perguntar que desastre é que se teria dado, pois que estavam a passar para Belem «muitas ambulancias»...

Afinal, entre mortos e feridos, como se vê, alguém havia de escapar, E desta vez, afinal, escaparam todos—até o cão...

TIVOLI

SEGUNDA-FEIRA 13

RECITAL UNICO

DE

YEHUDIMENUHIN

UM DOS RAROS GRANDES MUSICOS DE HOJE

BILHETES À VENDA

O casamento

do príncipe herdeiro do Luxemburgo

com uma princesa belga

LUXEMBURGO, 9—Cerca de 200.000 Belgas e Luxemburgueses concentram-se nos 1.200 metros do percurso a seguir pelo cortejo nupcial da princesa Josefina Carlota, da Bélgica com o principe herdeiro do Luxemburgo.

De um extremo ao outro da cidade, as bandeiras das duas nações ondulam ao vento fresco desta manhã de Abril ,que não intimidou as muitas pessoas que, desde o amanhecer ocupavam, debaixo de chuva, os lugares tanto nas tribunas reservadas, como atrás das vedações que balizam as principais artérias da cidade.

A expectativa é compensada pela visão da noiva, toda vestida de rendas, que seguravi um ramo de camélias e orquídeas brancas, cintilando-lhe na fronte um diadema de pedras preciosas, oferecido á filha da rainha Astrid pelo Congo Belga.

Antes de seguir para a catedral de Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos, padroeira do grão-ducado, o par principesco esteve no salão nobre do palácio onde, na presença dos primeiros-ministros belga e luxemburguês, das familias reais, e demais convidados intimos, o burgomestre Hamilius, rodeado de quatro vereadores, procedeu ao casamento civil, segundo a praxe tradicional.

Formou-se então o cortejo. Precediam os noivos os principes e princesas da Noruega, Baviera, Nápoles, Bourbon-Parma, Urach, Saboia, Rosenborg, Rochefoucald, Dinamarca, Austria, Ligne, Lichtenstein, e os ex-soberanos Humberto de Itália e Maria José, principe Bernardo, da Holanda, princesa Liliana, da Bélgica, princesa real da Noruega, os principes reais da Dinamarca, o barão Cartom de Wiart e Loesch, grãos-marechais das respectivas cortes, a rainha da Holanda, o rei dos Belgas, o ex-rei Leopoldo III.

As aclamações do povo são constantes, entusiásticas. Os homens gritam fidelidade aos soberanos, as mulheres choram de comoção. Hinos, bordando todo o trajecto, os soldados do Exército luxemburguês, com farda de campanha, apresentam armas.

A princesa Josefina Carlota foi recebida à entrada da catedral por mons. Lommel, bispo coadjutor, rodeado pelo abade de Clervaux e pelos capelães das duas cortes.

Vestido de veludo negro, com gola de renda, o principe Alexandre, irmão da noiva, de... anos, pega na cauda de 4 metros. Pelo braço do ex-rei Leopoldo, a princesa Carlota Josefina segue a passo lento até á cadeira, no côro, do lado do Evangelho. O principe João, fardado de coronel do Exército nacional, ajoelha-se do lado da Epístola, e os convidados tomam os seus lugares. Perto da grã-duquesa, nota-se um diplomata estrangeiro, Geoffrey Alghein, ministro da Grã-Bretanha, representante pessoal da princesa Margarida que o luto pela avó não deixou assistir ao solene acto de hoje.

São 2.400 os convidados presentes á missa a que segue a benção das alianças pelo nuncio apostólico, representando o padrinho do principe João, o Papa—mercê que vem de Bento XV. Finda a alocução de mons. Cento, os noivos sobem os degraus do altar e ajoelham-se aos pés do nuncio e respondem ás perguntas tradicionais.

Finda a missa celebrada pelo nuncio, realizou-se no próprio côro a cerimónia das assinaturas do assento. Depois, ao som dos hinos nacionais belga e luxemburguês, o cortejo formou-se de novo e saiu da catedral. Os primeiros automóveis arrancam quando se ouvem os acordes majestosos da Toccata em ré menor de Bach.—(F. P.).

A entrega da Torre e Espada ao príncipe João

LUXEMBURGO, 9—Numa cerimónia a que assistiram as mais altas individualidades da corte e os chefes das missões diplomáticas acreditadas no grão-ducado, o principe João, grão-duque herdeiro do Luxemburgo, recebeu com tem as insignias da Grã-Cruz da Torre e Espada, com que o Governo português o agraciou e que hoje usou, na cerimónia do seu casamento com a princesa Josefina Carlota, irmã do rei Balduino da Bélgica.

Nos discursos trocados entre o principe João e o ministro de Portugal em Bruxelas sr. dr. Videira Leitão, que em nome do Governo de Portugal entregou as insignias da Torre Espada, pronunciaram-se palavras em que foi enaltecida, pelo principe, a sua grande amizade e admiração pelo país e pelo povo português, recordando que lhe corre nas veias sangue português tanto pela linha paterna como materna.—(ANI).

Uma recepção na legação da Bélgica

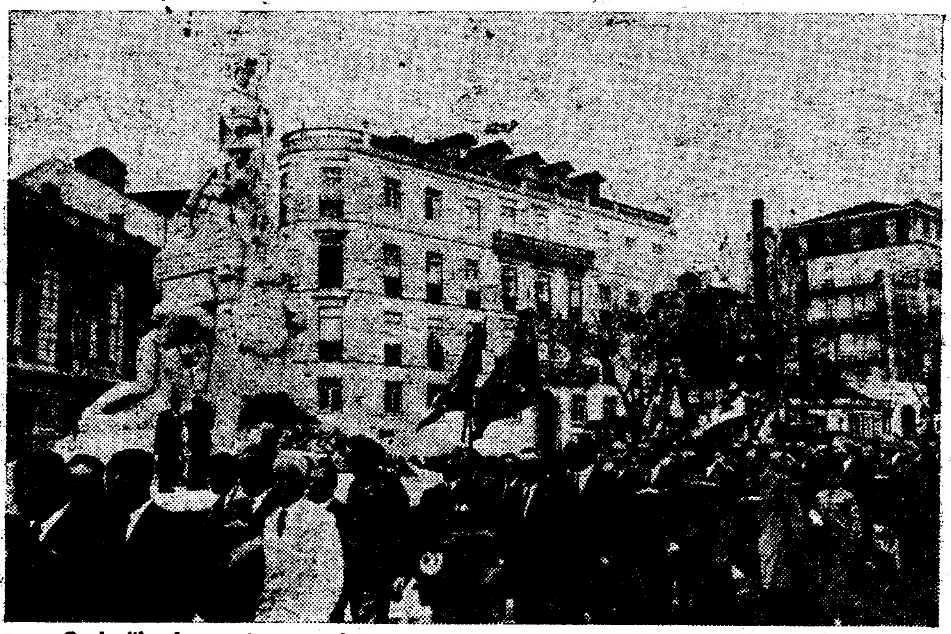
Por motivo do casamento da princesa Josefina Carlota com o grão-duque herdeiro João do Luxemburgo, o sr. ministro da Bélgica e a sr.ª Delvaux de Tenffe dão hoje, das 18 ás 20, uma recepção a diversas entidades portuguesas, belgas e doutras nacionalidades, na legação, na Rua Garcia da Orta, 47.

Casquilho Faria, L.da

Compra, Venda e Administração de Propriedades.

R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA

TELEFONE 2 8715



O desfile dos antigos combatentes perante o monumento aos Mortos da Guerra

O 9 de Abril foi comemorado

com romagens ao Alto de S. João

e ao monumento na Avenida

Com o mesmo cerimonial dos outros anos, foi hoje comemorado o aniversário da batalha de 9 de Abril, com a presença de antigos combatentes portugueses, franceses e belgas.

Pelas 10 horas, no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se uma romagem de saudade á cripta e ás sepulturas do talhão privativo dos combatentes, cerimónia promovida pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

No largo fronteiro ao cemitério, organizou-se um pequeno cortejo, no qual se incorporaram combatentes portugueses e estrangeiros, vendo-se as bandeiras dos Belgas e dos Franceses, da comissão central administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e das agências de Lisboa, Oeiras, Barreiro e Vila Franca de Xira. Tomaram também parte directores e componentes da União dos Inválidos de Guerra e a delegação dos combatentes de Castro Verde, constituida por 26 combatentes, tendo á frente o respectivo presidente, sr. dr. Lara Alegre.

Os srs. comandantes José Cabral, vice-presidente da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes, e Fortée Rebelo, presidente da Agência de Lisboa, colocaram flores na cripta, assim como o sr. eng.º Mário Dias Trigo, pela União dos Inválidos de Guerra, e os combatentes franceses e belgas. Antes, um clarim tocou a sentido, havendo um minuto de silêncio.

No monumento da Avenida

A's 11 e 30, realizou-se, junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, outra cerimónia, em que tomaram patre todas as individualidades que assistiram á do cemitério. Feita a concentração, os antigos combatentes nacionais e estrangeiros colocaram-se em frente do monumento. Pouco depois, depuseram ramos de flores, na sua base os representantes dos combatentes belgas e franceses; o engenheiro Mário Dias Trigo, pelos Inválidos de Guerra; o general Daniel de Sousa, pela Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes; o dr. Lara Alegre, pela Agência de Castro Verde; e o comandante Fortée Rebelo, pela Agência de Lisboa.

Depois, algumas dezenas de antigos combatentes e inválidos de guerra, ostentando ao peito as suas condecorações, desfilaram em continência perante o monumento.

A venda do capacete

A venda do capacete, promovida pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que está a ser levada a efeito por duzentas senhoras, orientadas pela secção auxiliar feminina da Agência de Lisboa, prosseguiu hoje e continuará amanhã, em casas particulares, estabelecimentos comerciais, escritórios, repartições publicas, etc. Esta venda destina-se a reforçar os fundos de assistência da Liga.

Uma exibição de «Chaimite»

No Cinema Monumental, com pretexto na data de 9 de Abril, houve esta manhã uma sessão especial para apresentação do filme «Chaimite», dedicada aos regimentos de Infantaria 1, Cavalaria 7, Lanceiros 2, Caçadores 5 e Metralhadoras 1, que se fizeram representar por deputações de oficiais, sargentos e praças, num total de 500 pessoas.

Estavam, também, alguns oficiais que tiveram intervenção nos trabalhos preparatórios do filme, pelo seu conselho tecnico, tendo sido recebidos os assistentes pelos representantes da empresa do Monumental e da empresa produtora de «Chaimite». A exibição deixou em todos a melhor impressão.

Uma sessão no Museu João de Deus

O 35.º aniversário da batalha de La Lys será comemorado no Museu João de Deus, depois de amanhã, ás 17 horas , com uma sessão solene em que usarão da palavra os srs. coronel Pires Monteiro, que falará sobre «As artes e a guerra» e o artista Diogo de Macedo que dissertará sobre «A paleta de Sousa Lopes». Presta também o seu concurso o orfeão da Academia de Amadores de Musica, sob a direcção de Lopes Graça.

(Continua na 13.ª página)

A energia atómica vai deixar de ser monopólio do Estado na América do Norte

WASHINGTON, 9 — A Comissão da Energia Atómica tornou publico que um programa para encorajar investimentos particulares, adoptado pela comissão e aprovado pela Casa Branca, removeria obstáculos legais á posse de materiais atómicos por particulares. O programa incluiria, também, planos de «incentivos» — qualquer forma de auxilio governamental —para permitir a firmas industriais suportarem os enormes encargos financeiros de construção de reactores. Peritos calculam que, dentro de dois a três anos, um reactor experimental poderia estar a produzir pequenas quantidades de energia eléctrica. Porém, afirmou-se que seriam necessários 10 a 50 anos para levar o preco de energia gerada pelo átomo a nivel de competicão com a produzida pela água ou carvão.

Duas companhias, pelo menos, informaram a comissão de que desejariam «construir e explorar uma instalção comercial de reactor, utilizando capital particular».—(R.).

Reunião de cientistas atómicos

CHALK RIVER (Ontário), 9—Cientistas atómicos da América, Canadá e Grã-Bretanha reunem-se aqui durante três dias numa conferência, que poderá contribuir para acelerar o desenvolvimento comercial de instalações accionadas por energia atómica.

Vão estudar quais os segredos atómicos que podem ser tornados publicos para auxiliar cientistas, sem pôr em risco a segurança ocidental. As suas recomendações serão apresentadas aos seus governos respectivos. — (Reuter).

Os novos galões dos oficiais generais da Armada

suprimem as estrelas nas mangas

O sr. ministro da Marinha exarou dois despachos em que estabelece os novos galões e distintivos dos postos de almirante, vice-almirante e contra-almirante, bem como os do novo posto de comodoro, agora criado.

Quanto aos três primeiros, o ministro reconhece que em quase todas as Armadas, ou se usam estrelas ou galões, mas os dois distintivos juntos no mesmo uniforme diz crer que só na nossa vigora, pelo que se torna oportuno modificar esse injustificado critério. Nessa ordem de ideias estabelece que os galões passem a ser: os de almirante, quatro galões de oiro, dos quais o inferior com 40 m/m de largura e os três restantes com 16 m/m; os de vice-almirante, três galões de oiro, dos quais o inferior com 40 m/m e os outros com 16 m/m; e os de contra-almirante, dois galões de oiro, dos quais o inferior com 40 m/m e o outro com 16 m/m. São suprimidas as estrelas nas mangas.

Os galões e distintivos do novo posto de comodoro são: na farda, o mesmo bordado a ouro na gola, estabelecido para os oficiais generais; no sobretudo de serviço, na classe de Marinha, duas estrelas nas passadeiras e nas outras classes, duas esferas armilares; no boné, os mesmos distintivos dos oficiais generais, com os emblemas estabelecidos para as várias classes; nos chapeus armados, os mesmos distintivos dos oficiais generais; nas dragonas, duas estrelas de prata ou duas esferas armilares, se se tratar das outras classes; nas platinas, identicos distintivos, e quanto a galões nas mangas, um de ouro, com 40 m/m para a classe de Marinha e o mesmo distintivo, mas assente em tiras de pano com as cores designativas, consoante se trate das outras classes.

EM 3 LINHAS

Um indice da nova produção literária: em 1944, publicaram-se em Portugal 232 romances; em 1951 publicaram-se apenas 42.

///

Foi nomeado adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional o tenente-coronel do serviço de administração militar sr. Manuel Afonso do Paço.

///

A Camara Municipal de Mação foi autorizada a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo de 600 contos, destinado á realização das obras de electrificação da sede do concelho.

///

O sr. dr. Francisco Nunes Correia, médico civil, foi nomeado para prestação de serviços clínicos na Escola Prática de Engenharia e na Guarnição Militar de Tancos.

///

O sr. Manuel Alves Soares foi nomeado fiscal permanente do Governo junto da estação de radiodifusão da Régua denominada «Rádio Alto-Douro».

///

A construção da igreja de Aveiras de Cima está orçada em 980 contos.

///

O Dispensário da Rainha D. Amélia, do Instituto Maternal, vai receber obras de conservação, orçadas em 111.500 escudos.

///

O sr. dr. Armando Elísio Morais Rocha foi autorizado a ausentar-se para Espanha, como representante da M. P. na reunião da Federação Internacional Desportiva dos Estudantes Católicos, que se realiza de amanhã até ao dia 13.

///

Foi criada uma instituição particular de assistência denominada «Centro de Assistência Social de Espinho».

///

Há nova venda de terrenos em hasta publica, no próximo dia 20, ás 10 horas, nos Paços do Concelho.

///

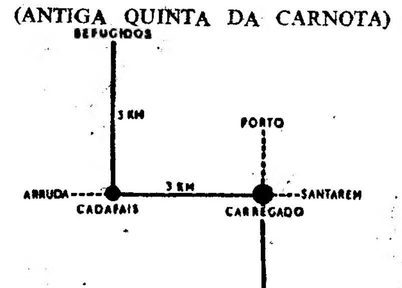
Os estudantes belgas que se encontram em Lisboa foram esta tarde em passeio á Arrábida, a Setubal e a outros pontos daquela região.

///

Os régulos da Guiné, que estão instalados na Colónia de Férias da F. N. A. T. na Costa de Caparica, foram hoje de manhã a Águas de Moura para assistirem a trabalhos de natureza agro-pecuária.

Solar do Convento

(ANTIGA QUINTA DA CARNOTA)



Estalagem de luxo a 6 quilómetros do Carregado

ABERTA TODO O ANO

Appartements. Quartos. Restaurant. Serviços de Chá e «Bar»

Marcações pelo telefone: ALENQUER 108

Nas dietas sem sal ou com poucas proteínas a bolacha INSULSA é elemento preponderante

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES

Rua S. Justa 105 - T 27527

MODERNAS CONFECÇÕES

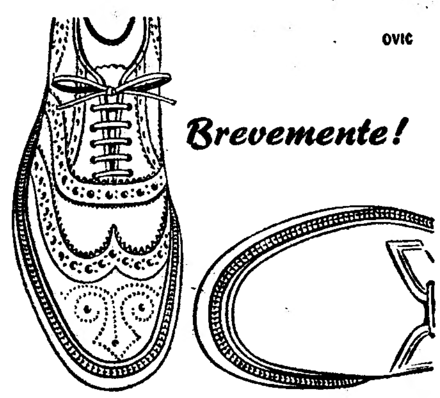
Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos.
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda.

Orabela

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

Sucursal: R. Edite Cavel, 17-A



Brevemente!

SAPATARIA Galã

O SAPATO DE FAMA QUE A MODA PROCLAMA

CALÇAR SAPATOS GALÃ É DAR BONS DIAS AOS SEUS PÉS

Galã

R. AUGUSTA, 149 — LISBOA

Como os amigos

assim devem ser as jóias, poucas mas bem escolhidas

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

Como nasceu e se desenvolveu
a cidade atómica de Oak Ridge
onde começou a funcionar
o primeiro reactor de cadeia do Mundo

(Continuação da 1.ª página)

nas solidões desérticas do Estado de Nevada. O poder de destruição aumentava. De então para cá, novos progressos se fizeram, novas explosões se sucederam. A ambição do homem não tem limites. As investigações não param. E se por um lado se orientam no sentido do mal, por outro lado procuram abrir caminho para a prática do bem. A Comissão da Energia Atómica americana, subordinada ao objectivo primordial da defesa e segurança do país, tem como obrigação legal utilizar a energia atómica «para melhorar a prosperidade publica, elevar o nível de vida, estimular a livre concorrência na iniciativa privada e promover a paz mundial».

A história de Oak Ridge

Os estudos atómicos ocupam, neste momento, nos Estados Unidos, muitos milhares de pessoas e neles estão investidos muitos biliões de dólares. Os centros de produção e investigação atómica estão espalhados por todo o país, mas é principalmente em Oak Ridge, no Tennessee, denominada o berço da energia atómica (foi aqui que se produziu a primeira bomba de uranio), que se concentram as fábricas mais importantes e se procede ás operações mais delicadas de separação do uranio, de fabrico de combustível nuclear e de isótopos estáveis e radioactivos para pesquisas nos campos médico, industrial e agrícola. É aqui que se produz o material atómico cujas experiências se fazem em Los Alamos, no Novo México, e nos polígonos estratégicos do Estado de Nevada.

Há dez anos, Oak Ridge não existia. Hoje ergue-se uma linda cidade numa colina arborizada e bucólica, que convida mais á contemplação da Natureza e aos prazeres simples da vida do que ás profundas lucubrações científicas que conduzem á descoberta de novas armas para espalhar a morte.

Quando se pensou em estabelecer um centro de produção de energia nuclear, os técnicos pronunciaram-se por este local em virtude de ser um sítio distante dos grandes aglomerados urbanos, bastante extenso para acomodar grandes fábricas em áreas que têm de estar, necessáriamente, próximo de importantes centros de produção de energia eléctrica (o vale do Tennessee), atravessado por um curso de água e acessível a transportes ferroviários e motorizados.

O vale tranquilo, rodeado de colinas arborizadas, onde as vaquinhas pastavam á beira da corrente suave do rio Clinch, viu chegar a pouco e pouco um exército de operários que abriram as entranhas da terra, rasgaram estradas, construiram casas, ergueram fábricas; depois, veio uma equipa de sábios e de técnicos que se meteram dentro de vastos laboratórios, rodeados de tubos e de retortas, a estudar dia e noite, no mais absoluto segredo, os mistérios de uma energia nova.

Oak Ridge chegou a ter, em 1945, quando a primeira bomba atómica explodiu sobre o Japão, 75.000 habitantes. A sua construção custou cem milhões de dólares. Os investimentos feitos ali até hoje totalizam um bilião e 25 milhões de dólares. Há a parte residencial, onde vivem, com suas famílias, todas as pessoas ligadas á actividade atómica, e, espalhadas por uma vasta área, que se mantém rigorosamente secreta e não pode ser desvendada por olhares profanos, as instalações, as fábricas, os laboratórios, onde os homens, cuidadosamente protegidos contra o perigo das radiações, trabalham sem descanso, com aparelhos terríveis e misteriosos, para produzir materiais atómicos.

Uma cidadezinha atraente

A área ocupada pela cidade e pelos estabelecimentos fabris estende-se por dois condados: Anderson e Roane. As fábricas estão situadas em pequenos vales, distantes umas das outras, ao abrigo de olhares indiscretos e bem defendidas contra a curiosidade de turistas importunos. Até Março de 1949, toda a área de Oak Ridge estava vedada ao publico. De então para cá, só se mantém secreta a zona das fábricas, rodeada de fossos e defesas de arame farpado, ou protegida pela corrente do Clinch, e objecto de uma vigilancia constante e rigorosa.

A cidade, cujas construções se erguem á volta da colina de onde tirou o nome (**Black Oak Ridge**), tem um aspecto alegre, atraente, e nela se alojam 23.000 técnicos e operários, dos quais só 1.000 dependem directamente do Estado.

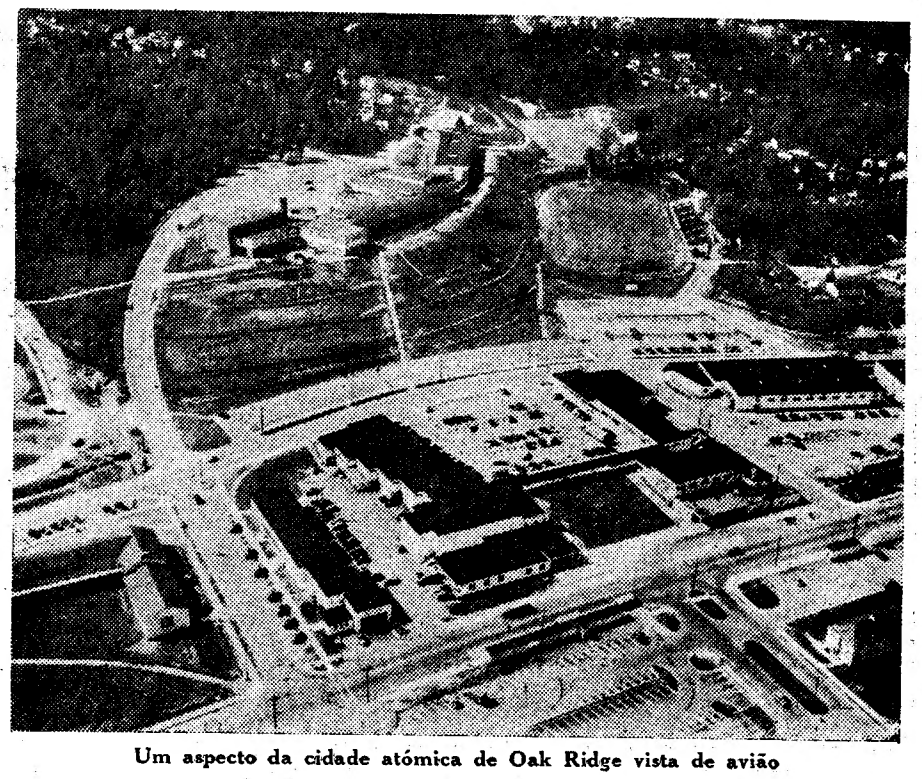
O trabalho de produção e investigação atómica é quase todo realizado por contrato com companhias particulares, sistema que, como já tivemos ocasião de ver em relação a outros serviços, o Governo americano prefere á administração directa do Estado, considerada mais dispendiosa e de menor rendimento. Á medida que precisa de dinheiro para fazer face a novas despesas, a empresa adjudicatária, neste caso a **Carbide and Carbon Chemicals Company**, vai recebendo adiantamentos do Estado. Não se trata, como acontece em fábricas de material de guerra, de uma operação comercial, mas sim de uma operação de tipo industrial.

Outro aspecto importante da actividade de Oak Ridge é o fornecimento de energia eléctrica em quantidades indispensáveis para a laboração das suas fábricas, fornecimento que lhe é assegurado pela T. V. A., na sua quase totalidade, e em parte por uma geradora própria com a capacidade de 238.000 kilowatts, que foi necessário construir, não só pela necessidade de empregar correntes de frequência variável, como para reduzir ao mínimo as possibilidades de interrupção da corrente.

Uma instalação com esta amplitude levanta problemas de natureza diversa e de uma grande complexidade. O do alojamento não é, por certo, dos menos complexos. Só na construção de casas empregam-se, actualmente, 3.000 operários e o problema não está ainda resolvido, pois há muitas famílias que continuam a viver em «trailers», como aconteceu durante a guerra, quando Oak Ridge chegou a ser a quinta cidade do Tennessee em população.

O paraíso das crianças

Oak Ridge é o paraiso das crianças e dos cães. Umas e outros existem aqui numa percentagem superior á média habitual. Para os cães, o caso não tem explicação. Quanto ás crianças, a explicação é simples: uma ciência nova é servida, em geral, por gente nova. Os sábios da energia nuclear têm quase todos menos de 50 anos. Assim se explica que a média dos nascimentos, em Oak Ridge, seja superior á média nacional. Os sábios não dormem. Apesar dos boatos que foram postos a correr (quem sabe se obra de alguma quinta coluna) de que a proximidade dos centros de produção atómica tornava estéreis as mulheres, Oak Ridge aí está a desmentir cabalmente o pretenso efeito da energia nuclear sobre a estatística demográfica. Os meninos atómicos nascem em Oak Ridge com uma profusão consoladora. E que lindos bébés, rechonchudos, rosados, saudáveis, se criam á sombra da pilha atómica, no convivio familiar dos neutrões e dos protões, brincando com os átomos como se fossem, não direi bombas em potencial, mas inofensivos e doirados balões de hidrogénio. E quem sabe se a radioactividade contribui para este aumento surpreendente da natalidade nos centros de produção atómica. Se o efeito miraculoso se chega a provar cientificamente, não faltará quem procure na pequena cidade do Tennessee a cura de certos males para os quais não se encontra remédio na botica.



Um aspecto da cidade atómica de Oak Ridge vista de avião

Devo dizer que as mulheres dos sábios que vi em Oak Ridge justificam plenamente este maravilhoso surto demográfico. A sua mocidade, a sua distinção, a sua graça feminina corre parelhas com a sua desenvoltura física, que é própria aliás da mulher americana. Uma vida sã, numa cidade-jardim, com lindas casas de campo, onde não falta nada do que é indispensável ao conforto doméstico, os maridos ganhando o suficiente para se permitirem uma vida sem cuidados, dá-lhes naturalmente uma euforia que se traduz—no aumento da natalidade.

Um técnico ganha de 500 a 700 dólares por mês e paga de renda de casa cerca de 60 dólares, o que representa cerca de um décimo dos seus proventos. Um operário ganha uma média de 300 dólares por mês e a renda de casa não vai além de 28 dólares. A proporção mantém-se. Por cada mil casas (Oak Ridge tem, hoje, cerca de 10.000, com 31.000 habitantes) existe um armazem, um destes «shopping center» tão espalhados nos Estados Unidos, onde se encontra tudo á venda, desde o cosmético para o cabelo á galinha depenada, embrulhada em papel de celofane.

A administração da cidade fez construir escolas, parques de jogos, 6 cinemas, 4 teatros, piscinas, igrejas e hospitais. Há até uma excelente maternidade. Como viram, em nenhuma outra cidade se justifica mais do que em Oak Ridge...

NORBERTO LOPES

A SEGUIR — «No solar do átomo, onde se abrem perspectivas imensas para bem e para mal da Humanidade».

A excursão
de «La Femme Sécretaire»

(Continuação da página central)

—Quais filmes americanos, os de «cow-boys»?...

O borborinho não deixa que se chegue a uma conclusão e o assunto fica em discussão num grupo que se separa, enquanto, no nosso, se fala do gosto que a juventude actualmente revela pela musica (e aí somos nós que, a propósito de Sintra, lembramos o nome de Ginette Neveu, a grande «virtuose» francesa que ali encontrou a morte, há poucos anos, na queda de um avião de carreira). Interpreta-se o sentido de interesse que a musica e o «ballet» ganharam, nos ultimos tempos, como consequência das limitações impostas pelos regimes de ocupação, onde a palavra perde os seus direitos e a imaginação se refugia em sugestões mais abstractas. E volta-se, afinal, quase ao ponto de partida da conversa: o trabalho feminino, as suas aplicações mais normais, o sentido especial de adaptação a trabalhos de precisão, o trabalho nas fábricas e nas grandes profissões.

—A mulher distingue-se—diz-nos m.me Pol Français, nas tarefas que se lhe cometem. Mas não está no nosso espirito, em França, aceitar o padrão de trabalho americano com as mulheres a invadir as fábricas. A mulher pode ser médica, assistente social, boa colaboradora em qualquer escalão, mas não há entre nós nem um por mil de empresas onde a mulher tenha podido ascender ao vértice da piramide da direcção. E, depois, não é bem esse o nosso caso... Nós próprias, as da nossa escola, preparamo-nos para «secretariar». Contentamo-nos em ser, e desejamos ser, como algumas vezes nos têm chamado, a «secretária ideal».

A conversa prossegue, saltitante—politica, cinema, as artes, a paz, a guerra, o vinho do Porto e a moda de Paris, o prestígio do gosto francês, os encantos que se descobrem numa viagem a Portugal—entre êles o formato do «Diário de Lisboa», que foi, para estas duas duzias de parisienses, uma revelação...

Mas só dois dias de Lisboa não chegam para nada! Hoje, de manhã, a «troupe», alegre e buliçosa, mostrou de novo no autocarro e largou do Estoril para a viagem de regresso, que se fará por terras da Beira Baixa, fronteira de Castelo Branco.

A associação, que todos os anos se lança na pequena aventura de uma viagem pela Páscoa, reuniu este ano o grupo mais numeroso de excursionistas. Cada uma delas nos prometeu que será, junto das que não vieram, o tormento da inveja pela oportunidade que perderam de ver «um país diferente, onde a terra é atraente, o povo acolhedor por instinto, e onde o francês se pode realmente sentir como entre os melhores amigos». Pois as que não vieram agora cá, virão para o ano, como prometeram e nós esperamos...

VIDA MUSICAL

Menuhin no Tivoli

Prosseguindo na sua excelente temporada musical, o Tivoli vai apresentar-nos o celebre violinista Yehudi Menuhin, nome aureolado e do conhecimento de todos os amadores de musica, e um dos poucos que pertencem áquele pequeno numero de artistas verdadeiramente grandes. Yehudi Menuhin vive actualmente a fase mais brilhante da sua carreira, como o referem os artigos publicados no ultimo mês no «Life» e no «Newsweek». Ao falarem do seu ultimo concerto no Carnegie de Nova York, lembram que «a execução de Menuhin foi assombrosa. Aos 36 anos, surge-nos um mestre na plenitude do seu génio».

O Tivoli vai registar mais um acontecimento memorável, entre os mais notáveis dos ultimos tempos do nosso meio musical.

Juventude Musical Portuguesa

Realiza-se no sábado, ás 21 e 30, no Instituto de Cultura Italiana, a 4.ª conferência sobre a «Evolução da ópera das origens até á actualidade», promovida pela Juventude Musical Portuguesa, de colaboração com aquele Instituto. O prof. Luís de Freitas Franco falará sobre «A ópera veneziana e a ópera romana», sendo executadas algumas obras de gravação.

Concerto de caridade no S. Jorge

Com os artistas da ópera de S. Cardos, e a favor de obras de beneficência, realiza-se no dia 13, ás 18 e 15, no S. Jorge, um concerto em que tomam parte os grandes cantores Tito Gobbi, Nicola Filacuridi, Afro Poli, Fernando Corena e as cantoras Mafalda Micheluzzi e Fernanda Cadoni. Os bilhetes podem pedir-se para o telefone 25836, e, a partir do dia 11, nas bilheteiras do S. Jorge.

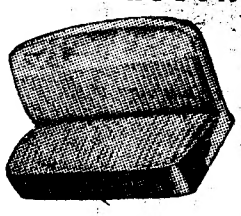
«DIÁRIO DE LISBOA»

A Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, da Rua da Palma, aprovou, por aclamação, na sua assembleia geral, um voto de alto apreço pela colaboração que o «Diário de Lisboa» lhe tem prestado.

TURISMO EM ALCOBAÇA

ALCOBAÇA, 9—A Comissão Municipal de Turismo vai inaugurar, brevemente, as suas instalações de informação e recepção, num edifício construido recentemente, na Praça Dr. Oliveira Salazar.

CAPAS PARA ESTOFOS DE AUTOMOVEIS



Confeccionadas, primorosamente, com tecidos apropriados, de origem americana, inglesa e belga. **Nylon, Lumite, Plastic-Nylon, Nyloran, Nylon, Silver, Vogue, Nylon, Sheen, Rayon, Orlon, Clear Shooting Arlinghide, Plastic-Sued**, etc.

O QUE HA DE MELHOR!

A' venda exclusivamente na

S. P. I, C. — Praça Duque Saldanha, 31-B

Telefs.: 4 6626 e 5 1722

O Preto no Branco

(Continuação da 6.ª página)

lado dos homens com a enxada de pontas nas mãos—ó, ão, ó ão!—ninguém lhe passava adiante. Nunca esquecera o vexame da audiencia. Gostava de vinho, embebedava-se aos sábados, mas era um home de vergonha. *A arder nos infernos estivesse o Tiburcio que lhe pusera a alcunha do «Meia-lata». E esse, sim, é que morrera podre de bebado. E a mulher que o desfeiteava chamando-lhe «estafador da sua casa, e bebedana» essa é que era uma gulosa por café e assucar e passava os dias a dar ao linguarão com as vizinhas, sem mexer uma palha. A unica pessoa que tinha meiguice para ele era a Glória, o outro homem da casa, a mais velha, bonita como uma estrela e forte como uma bezerra. Essa sim é que era capaz de o convencer a que não bebesse nem a metade duma receita—uma meia-lata. E respeitava a Glória, não falava mal diante dela, ficava-se enlevado a olhá-la quando ela lia o jornal para ele ouvir.*

Ora foi pelos Santos que o raio lhe caiu em casa. A Glória fugiu-lhe uma noite de casa com o filho mais novo dos Barreiros, o grande lavrador de Assentis, rapazola esbelto, sempre montado em cavalos de preço, de bigodinho, jaleca impecável, um conquistador e um janota.

Durante um tempo o Meia Lata deixou de frequentar a taberna do Carapinha. Ninguém o via. Meteu-se em casa a curtir a vergonha e o desgosto. Depois, de repente, voltou a beber. Já não era só ao sábado nem só á noite. Era todos os dias e a todas as horas.

A Maria Teodora passou a ter razão em lhechamar bebedana e estragador da sua casa. *Ele tinha a propriedade maior, no Braçal. E para fugir ás cenas com a mulher dormia lá, não ia a casa.*

Ao pé do Braçal havia um poço um poço enorme sempre cheio até acima, mesmo nos tempos de seca. Foi pelo Natal que o Meia-Lata desapareceu de todo. Onde estaria, onde não estaria? O certo é que ninguém dava conta do seu paradeiro. Não sei quem foi que se lembrou que ele, com a bebedeira, tivesse caido ao poço, á nora sempre cheia de água. E quem quer que fosse, acertou. Deu um trabalho dos diabos, mas pecaram-no com uma fateixa, já verde, do fundo da nora.

Decerto aquilo foi um desastre de bebado. A Glória quando soube o que tinha sucedido ao pai, veio a correr e a pé de Assentis, que ainda é longe, até á nora do Braçal. Atirou-se para cima do cadáver aos gritos e a abraçá-lo.

O vinho tem estas consequências, quando tomado em excesso. Por que, com certo peso e medida, é um tónico. E foi assim que morreu o Meia Lata. Eu por curiosidade assisti á autópsia. A que assistiu também o dr. delegado, para ver se havia crime e nos termos legais.

RAMADA CURTO

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dir. T. 4 5359.

Orçamentos grátis

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal está sob a influência duma massa de ar transportado na circulação dum anticiclone centrado próximo da Madeira.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu com nebulosidade variavel. Vento bonançoso e moderado de Noroeste. Aguaceiros, principalmente nas regiões montanhosas. Temperatura com tendência para descer.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio-Mocidade; 19 e 20, Marchas; 19 e 30, O compositor da semana: Palestrina, e notas explicativas; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Programa da Campanha Nacional de Educação de Adultos: —Consultório; 21 e 30, Variedades em discos; 22, A Vida Começa Hoje; 22 e 30, Trechos de zarzuelas; 23, Rádio-Cinema; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Antologia Sonora; 21 e 30, Crónica Semanal; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Recita' de canções; 22 e 20, «Uma Carta de Eça de Queirós», palestra; 22 e 30. Recital de violino; 23. Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19. Teatro invisível; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 20 e 15. Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Producão Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30. Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica brasileira; 0, Musica de dança; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55

POSTOS CENTRALIZADOOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

Publicações

«Jangada»

O longiquo Ceará, escaldante e mártir, é uma das mais extraordinárias terras do Brasil. Tem quase o dobro da superficie de Portugal e a décima parte da sua população. A sua gente, simpaticissima, representa um mundo diferente nessa Republica quase imensa, com um sentimento tantas vezes expresso através da mais bela poesia. No século passado, um poeta de extraordinária sensibilidade, Juvenal Galeno, deu voz a essa poesia. O autor de «Lendas e canções populares» e da «Lira cearense» inspirava-se na poesia dos humildes do Ceará e foi o interprete delicado daquele grande povo anónimo e sofredor que, para exprir a sua dor e a tragédia das grandes secas que lhe lambém as terras, costuma modular:

O meu boi perdi
sem boi nem marido
que será de mi...

Juvenal Galeno deixou uma bela tradição de poeta popular, sobretudo no Ceará. Em Fortaleza, capital do Estado, a terra, debruçada sobre o Oceano, construiu um santuário para a sua poesia. A Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno mantém uma revista interessante, «Jangada», com secções permanentes sobre educação e ensino, folclore, notas e acordos, medicina e higiene, crítica, estudos juridicos e sociais, e, por fim, algumas páginas sobre a mulher e o lar. São tudo secções dirigidas por mulheres —mas com um vigor, em sentido de cultura e um significado literário que não são vulgares. Referem-se-lhes os nomes: Gualdina Amaral, Henriqueta Galeno, Carlota Xavier, Elizabeth França, Candida Maria Santiago Galeno—directora da revista e filha de Juvenal Galeno-Auri Moura Costa, Jandira Carvalho e Beatriz. Mas, além destas escritoras responsaveis por cada secção, há ainda dezenas de colaboradoras, falando todas uma linguagem verdadeiramente favorecida pelo estilo, pela cultura, pela «mentalidade», enfim.

Este numero que nos chega ás mãos, enviado por Candida Santiago Galeno, abre com um curioso artigo sobre a poesia de Auta de Sousa e é assinado por Jandira de Carvalho. Só por si, é um belo pórtico para a poesia que vem dentro, mesmo quando é escrita em prosa. Trata-se, na verdade, de uma revista muito bem pensada e melhor realizada que ficaria bem nas ção e ensino, folclore, notas e acordes, medicinestantes dos Portugueses. para melhor com-

«O Volante»

A revista portuguesa de automobilismo «O Volante», publicou mais um interessante numero, o 839, no qual volta a focar com destaque os problemas da coordenação dos transportes e da taxa de Fomento, defendendo os interesses da camionagem e dos automobilistas.

Este numero insere também uma desenvolvida descrição do 23.º Salão de Genebra, com uma pormenorizada apreciação da construção americana. Publica, ainda, desenvolvidas reportagens e informações das competições automobilisticas nacionais e estrangeiras, além das habituais secções de «Porto á Vista...» «Asas» e o mapa estatístico do registo dos veiculos automóveis no mês de Fevereiro.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Estrada de Benfica, 592-594 —Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica. 197-199—Tel. 580-43; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-18'; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade.—Tel. 77,170 Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar. 20—Tel 44995; Latina—Av. de António Augusto de Aguiar. 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19 —Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Bastos Andrade—Calç. de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente. 31—Tel 849351; Central da Penha—R. da Penha de França, 60 —Tel. 849245; Imperial—Av de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40632; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo. 40—Tel 841122; Martins, Herd.os—Rua dos Anjos. 41—Tel 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politecnica. 80—. Tel. 60280; Central de Campolide—Rua de General Taborda, 17—Tel 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16. 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António. á Estrela. 96-98—Tel. 65196; S A E Silva. Filhos—Rua de S. João da Mata. 74—Tel 62275; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias. 63—Tel 38754; J A. Silva—Rua dos Quarteis. 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio. 10—Tel. 37020; Valentim. Ld.a—R do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Labor—Rua do Diário de Noticias. 81-83—Tel. 23428; Centro Farmaceutico — Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria. 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Um beijo na face»
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O Costa d'Africa»
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa antiga».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Cantigas. ó Rosa!»
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Carrossel Vienense».
SÃO LUIS—«A minha espia favorita».
TIVOLI—«Amanhã será tarde».
SÃO JORGE—«Ivanhoe».
MONUMENTAL—«Chaimite».
POLITEAMA—«O pão nosso de cada dia».
EDEN—«A lenda da floresta».
IMPERIO—«Samarkanda».
CONDES—«O homem tranquilo».
COLISEU—«Ladrões de bicicletas».
ODEON e PALACIO—«A chama da vida».
OLIMPIA—«O crime do advogado».
CAPITOLIO—«O milagre de Fátima».
JARDIM CINEMA—Companheiros da Alegria.
TERRASSE—«Vidas sem luz».
VOZ DO OPERÁRIO—«O fosso das víboras».
PROMOTORA—«Anna».
BELEM-JARDIM—«A Ave do Paraíso».

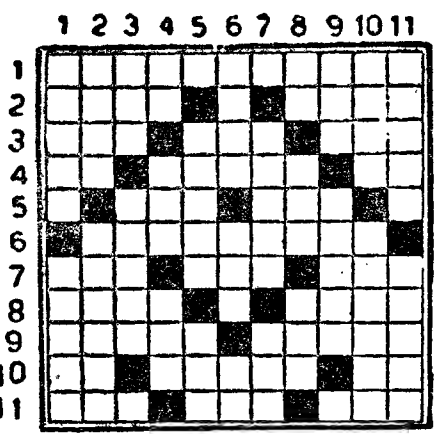
BOLSA DE LISBOA

VALORES	/Efectuado/Compra/Venda		
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10'	758$5	758$5	759$
Consolidado 3 % T. 10'	848$	847$5	848$
Consolidado 3 1/2 T 10'	953$	952$5	953$5
Centenários 4 %	2.167$	2.156$	2.158$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942'	—	957$5	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944'	—	952$	955$
Externas 1.ª série... ...	—	1.225$	1.230$
Externas 1.ª carimbadas	1.230$	1.225$	1.230$
Externas 3.ª série... ...	—	—	1.370$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.330$	1.360$
Cautelas 3.ª série s/ 1'	151$	150$5	151$
Acções			
Esp. S.to Com. Lx port.	—	4.970$	—
Lisboa e Açores port.	—	1.320$	1.450$
Ultramarino cp T. p....	1.358$	1.356$	1.359$
Portugal port. T. p....	—	1.420$	—
Mundial...	—	1.950$	—
Nacional	—	1.600$	1.700$
Aguas Lx.a 1934 T. p.	195$	—	—
Aguas Lx.a 1936 T. p.	—	200$	—
Cimentos Tejo...	—	320$	340$
Cimentos Leiria T. p.	—	—	475$
Crédito Predial port....	18$8	18$7	18$9
Gás Electricidade cupão	167$	167$	167$5
Alto Alentejo cupão....	143$	142$5	143$5
Portugal e Colónias ...	348$5	348$	350$
Nac de Navegação T p.	1.318$	1.317$	1.320$
Colonial de Navegação	828$	826$	829$
Port de Pesca T. p. ...	1.030$	—	—
Port de Tabacos cupão	437$	436$	438$
Tabacos Portugal cupão	—	—	590$
União Eléctrica Port.a	—	—	220$
Cassequel, ...	1.400$	1.398$	1.400$
Agrícola das Neves ...	—	—	1.165$
Agricultura Colonial ...	535$	533$	537$
Açucar de Angola... ...	3.130$	3.125$	3.135$
Buzi	141$5	141$	141$5
Cabinda...	—	220$	224$
Ilha do Príncipe	—	1.440$	1.460$
Zambézia T. de 25 ...	123$	123$	124$
Moçambique	174$	173$	175$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.550$	1.590$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	—	510$
Norte de Portugal 5 %	—	—	108$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS. OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3792



HORIZONTAIS: 1 — Personagem lendária que é o tipo do principe devasso, e afeminado. 2—Renque de árvores, Sulquem. 3—Pelos de certos animais. Estava. Estime. 4—Pedra de dominó. Fio metálico. Simbolo quimico da prata. 5—Afirmação. Põe-te na rua! 6—Emparelharieis. 7—Igual. Catedrais. Relação. 8—Nome de duas constelações uma maior e outra menor. Parte do barco. 9—Restabelece. Nivelar. 10 — Simbolo quimico do rado. Tecido mais ou menos transparente. Oferece. 11—Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho, Naquele lugar. Pedras de amolar.

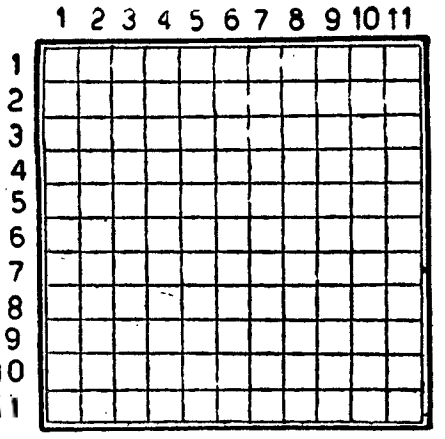
VERTICAIS: 1—Grande sala. Pancada com a testa. 2—Flancos de um exército. Quilha. 3—Acusadas. Planta hortense usada em culinária. 4—Preposição e artigo. Gemidos. Amarra. 5—Solitárias. Livro de versos de António Correia de Oliveira. 6—Mulher do filho. Carta de jogar. 1 050 romanos. 7-Estimais. Nome de homem. 8-Deus dos rebanhos. Pronome pessoal. Pátria. 9—Pedra de altar. Nome de homem. 10—Regra de procedimento escrita. Adicionado. 11—Letra grega. Soletraras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3791

HORIZONTAIS: 1—Clara. Maça. 2—Aroma. Sob 3—Rã. Acaba. Mú. 4—Ana. Adarves. 5—Odre. Aluira. 6—Seira. Aal. 7—Sagra. Se. 8—Sudra. Vãs. 9—Ás. Eia! Mal. 10—Movia. Peita. 11—Amassais. Ou.

VERTICAIS: 1—Grãos. Lama. 2—Andes. Som. 3—Lá. Árias. Vã. 4—Ara. Ergueis. 5—Roça. Ardias. 6—Amada. Ára. 7—Abala. Pi. 8—Aruás. Mês. 9—As. Vil. Vai. 10—Comer. Salto. 11—Abusares. Au.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 680



HORIZONTAIS: 1—Representação teatral. 2—Abalarem. 3—Nesse lugar. Observei. Ceu. Antes de Cristo. 4—Disciplina professada. 5—Contraisseis casamento. 6—Assim que. Batráquios. 7—Dilacerares. 8—Longinquos. 9—Interjeição de dor. Seguia. Simbolo quimico do rado. Pronome pessoal. 10—Expedição de cruzados contra herejes ou infieis. 11—Tudo que concorre para um movimento. Salgada.

VERTICAIS: 1—Datas. Mau. 2—Oxido de cálcio. 3—Deus dos rebanhos. guardar segredo. Simbolo quimico do cloro. 4—Cidade de Portugal, Povoação do concelho de Coimbra. 5—Julga. Aldeia da Judeia onde Cristo apareceu pela primeira vez aos discipulos depois da Ressurreição. 6—Pronome pessoal. Veia poética. 7—Lavrais. Negras. 8—Feche. Grupo de soldados que mantém a ordem. 9—Certo. Nome de homem. O mais. 10—Sádias. 11—Mamífero felino. Toca de coelho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 679

HORIZONTAIS: 1—Dorme. Achar. 2—Aura. Mude. 3—Sá. Impa. Sic. 4—Ode. Arias. 5—Rico. Era. Dr. 6—Dão. Use. Cor. 7—E's. Une. Lote. 8—Atina. Mar. 9—Aru. Atra. Im. 10—Diga. Acta. 11—Areia. Dedos.

VERTICAIS: 1—Desordenada. 2— Adias. Rir. 3—Rã. Eco. Auge. 4—Mui. Ut. Ai. 5—Erma. Unia. 6—Apresenta. 7—Aire. Arca. 8—C. M. Aa. Até. 9—Huss. Com. Ad. 10—Adi. Dotai. 11—Recorrermos.

CAMISAS
POPELINES INGLESAS
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S.A.R.L.

CAPITAL REALIZADO — 270.000.000$00

Sede no Porto:
Rua de Sá da Bandeira, 567

Delegação em Lisboa:
Avenida de Sidónio Pais, 14-1.º

Dividendo de 1952

São avisados os Senhores Accionistas de que a partir de 20 do mês em curso estará em pagamento o dividendo respeitante ao ano de 1952 da importancia de Esc. 80$00 por acção, cativo de impostos.

O respectivo serviço efectuar-se-á na sede da Sociedade ou na sua Delegação de Lisboa e ainda nos seguintes estabelecimentos de crédito de Lisboa e Porto e dependências da provincia:

— Banco Aliança
— Banco Borges & Irmão
— Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlantico

O dividendo a pagar por acção, depois de deduzidos os impostos legais, é o seguinte:

— Acções nominativas ... ... Esc. 64$67,3
— Acções ao portador ... ... Esc. 57$03,7
— Acções averbadas a instituições de Previdência ... ... Esc. 75$87,3

O dividendo será pago, sem mais encargos para os Senhores Accionistas, além do correspondente selo de recibo.

NOTA — Acções nominativas: a importancia a inscrever no mod. 2 do imposto complementar é de Esc. 68$80 por acção.

Porto, 6 de Abril de 1953.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1874 1953

79

ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Agência MAGNO

(REGISTADA)

Funerais, Trasladações, Embalsamamentos, Transportes, Artigos fúnebres e Decorações

SEDE — Rua de Santa Marta, 52-A, 56-A

TELEFONES 43180 — 43189 — 55301

UNICAS SUCURSAIS

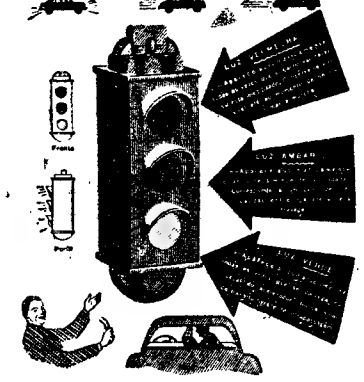
113, Calçada Marquês de Abrantes, 117
TELEFONE 62772

62, Rua Frederico Arouca, 62-A — CASCAIS
TELEFONE **CASCAIS 22**

A maior e mais antiga organização comercial do género

"Life Saver Stadco"

O MAIS MODERNO E EFICIENTE SINAL DE TRANSITO CONTRA ACIDENTES



Fácilmente adaptável a todos os automóveis; inteiramente automáático; visivel sob todas as condições de tempo.

«LIFE SAVER» mostra instantaneamente aos outros todas as mudanças de velocidade do carro onde está colocado.

Verifique as vantagens do «LIFE SAVER»; peça uma demonstração aos vendedores exclusivos:

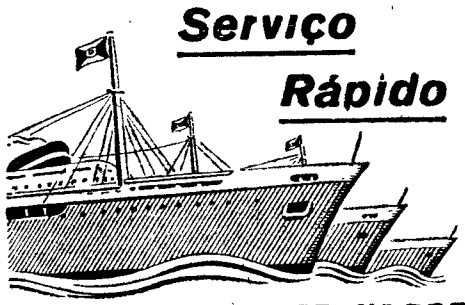
S. P. I. C.

Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B

Telefones 46626 e 51722

COMPRE NA
ALMIM
LOUÇAS DE ALUMINIO
DE FORMATOS ORIGINAIS A PREÇOS EXCEPCIONAIS
R. do Loreto, 61, s/l
EM LISBOA

Serviço Rápido de Luxo



MINISTÉRIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«Eva Peron» «17 de Octubre» "Presidente Peron"	25 de Abril 16 de Maio 6 de Junho
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	"Presidente Peron" «Eva Peron» «17 de Octubre»	21 de Abril 12 de Maio 2 de Junho

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO:

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 610

PELES
DAVID KIT

Tendo terminado a estação de Inverno, DAVID KIT convida a sua Ex.ma Clientela para aproveitar a época de menos trabalho a fim de modificar os seus casacos pelos modelos mais modernos, para a próxima estação. A Casa David Kit já possui modelos preparados para o ano de 1954; e faria, para tais modificações, preços muito mais baratos do que aqueles que costuma fazer na epoca própria.

As Ex.mas Clientes podem, querendo, aproveitar também esta ocasião para mandar guardar as suas peles e confecções nas Camaras de ar que a Casa David Kit possui, depois de limpas, arranjadas e transformadas, efectuando o respectivo pagamento quando mandarem buscar essas confecções, no principio de Inverno.

Avenida Sidónio Pais, 24 — Telefone 48089.

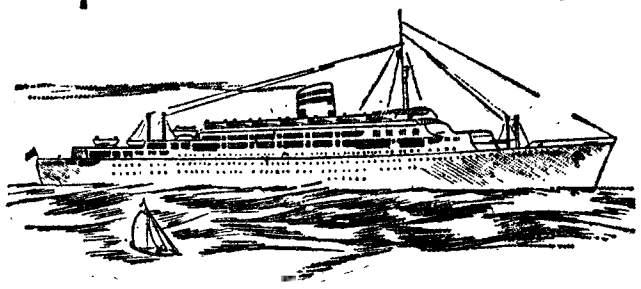
O FRÍGORIFICO PARA TODA A VIDA

DOMINGO, 12
EXPRESSO-POPULAR
a AVEIRO
FEIRA DE MARÇO
ESC. 85$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8-00. Regresso á mesma estação, ás 0-10.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» da estação do Rossio, (Telefs. 33180 e 33187).

Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	2 de Maio 30 de Maio
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 12 de Maio

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 68
Telefones n.os 30131 a 30135
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Leiam o jornal humoristico «Sempre Fixe»

O cruzeiro da Primavera

a bordo do «Moçambique» organizado pela Liga da Luta contra o Cancro

Sob a iniciativa e direcção técnica da «Mundial Turismo» e patrocinado por uma comissão de senhoras, vai realizar-se, de 20 a 25 de Maio, um aliciante Cruzeiro de Primavera, no modernissimo paquete «Moçambique», durante o qual se visitarão Tanger, Tetuão, Arzila, Casablanca, Rabat, Cadis e Sevilha, paisagens e cidades que, pelas suas caracteristicas, beleza e exotismo, e até pelos acontecimentos que, através da História, os aproximam de nós, sempre constituiram um sonho de todo o turista português. A época do ano escolhida permitirá que se goze um clima suave e que se abra uma pausa recreativa e tonificante nas actividades de cada um. Do mesmo modo, o numero de dias que demora o maravilhoso cruzeiro foi delineado de modo a não perturbar os afazeres das pessoas interessadas.

A iniciativa deste cruzeiro justifica-se pela necessidade de angariar fundos para a Liga Portuguesa contra o Cancro e tem, além dos atraotivos próprios destas viagens, uma caracteristica de solidariedade social que não pode deixar de ser referida. Todos os que comparticiparem deste cruzeiro, que já despertou um desusado interesse em todo o País, e que é realizado a preços invulgarmente acessiveis, colaborarão simultaneamente, na obra da luta contra uma doença que exige a cooperação de todos e que é combatida, entre nós, por um instituto cientifico, que se reconhece, em todo o Mundo, como exemplar.

Assim o compreenderam as ilustres senhoras que deram o seu honroso patrocinio a esta bela iniciativa, acedendo a formar a Comissão de Honra. São as senhoras: D. Maria Amália da Costa Leite (Lumbrales), D. Maria Amélia S. de Pitta e Cunha, duquesa de Palmela, marquesa de Tancos, D. Angela Solano de Almeida Bueno Romera Lopes Alves, D. Cecilia Maria de Carvalho Supico Pinto, D. Elisabeth Mendonça Marques Tenreiro, D. Maria Adelaide Castro Pereira Balsemão, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães e D. Maria Virginia Cancela de Abreu. Da mesma comissão faz parte, também, o sr. prof. Francisco Gentil, director do Instituto do Cancro.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Curso de Aperfeiçoamento de Radiologia

No Instituto Português de Oncologia efectuou-se hoje de manhã a ultima reunião do Curso de Aperfeiçoamento de Radiologia, durante o qual usaram da palavra alguns dos mais conhecidos radiologistas europeus.

A palestra de hoje foi proferida pelo sr. professor P. Lamarque um dos mais eminentes especialistas de França, que abordou o tema «Tratamento do cancro rectal e do canal anal», ilustrando o seu brilhante trabalho com diversas projecções.

A' sessão assistiram a direcção e corpo clinico do Instituto Português de Oncologia, bem como muitos outros médicos.

Esta noite, no Hotel Avis, haverá um banquete de encerramento do curso, ao qual assistirão, além dos conferentes, as mais representativas personalidades dos nossos meios cientificos.

Homenagem póstuma ao dr. Armando Narciso

A Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica realiza, depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede da Sociedade das Ciências Médicas, a sua segunda sessão ordinária deste ano. Nela se prestará homenagem á memória do sr. dr. Armando Narciso, e usarão da palavra os srs. drs. José Cid de Oliveira, António Emilio de Magalhães e Varejão Castelo Branco.

Congresso de Anatomia

SALAMANCA, 9.—Sob a presidência do reitor da Universidade de Salamanca, do médico português dr. Ernani Monteiro e doutras autoridades, inaugurou-se hoje o 7.º Congresso Hispano-Luso-Americano de Anatomia. Usaram da palavra o decano da Faculdade de Medicina e o médico português professor dr. Henrique de Vilhena, que disse confiar nos bons resultados do Congresso.—(Efe).

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º -Tel. 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervosas (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.as, 5.as e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coreção e pul.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h. mões, 18 h.

O 32.º aniversário

do «Diário de Lisboa»

Por motivo da passagem do 32.º aniversário do «Diário de Lisboa» tiveram a amabilidade de nos enviar as suas felicitações os srs. professores dr. Caeiro da Mata, Fernando Emidio da Silva, Ricardo Jorge, Luis Schwalbach Lucci e Vitorino Nemesio, general Afonso May, coroneis Armando Larcher e Esmeraldo Carvalhais, tenente-coronel Salvação Barreto, Luis Pastor de Macedo, capitão Silva Pais, drs. Nuno Simões, Rodolfo de Andrade, Vasco de Barros Queirós, Afonso Marchueta, Pedro Mayer Garção, Sobral Blanco, Luis de Oliveira Guimarães, José Pontes, Carlos Barbosa (filho), Alberto Xavier, António Rita Martins, Tavares de Almeida, Vasconcelos de Carvalho, João Ribeiro da Silva, Carlos Eugenio Dias Ferreira, Jaime Lopes Dias, João de Deus Ramos, Fernando Correia, Artur Ribeiro Lopes, Eduardo Costa e Sousa Costa, etc.

Também nos enviaram as suas saudações os srs. dr. Gil Mendes de Morais, encarregado dos negócios do Brasil; Bernardino Correia, Alfredo Pinto, Cesar dos Santos, Julio Santos, Raimundo Alves, Alvaro Neto, Julio da Costa Pinto, Raul Esteves dos Santos, Jorge Varela, engenheiros Manito Torres e Carlos de Sá Cardoso, escultores Maximiano Alves e Ursula de Leiro Montez, arquitecto Paulino Montez, pintores Martinho da Fonseca, Guilherme Filipe e Alfredo de Morais, professores Campos Coelho e Fernando Laires, Carlos Cilia, José António Pereira, Luis Lupi, director da Agência «Lusitania»; António Schmitz, director da Agência «France Presse»; e dr. Dutra Faria, director da Agência ANI.

Enviaram-nos também os seus cumprimentos as sr.as D. Palmira Bastos, D. Mécia Mousinho de Albuquerque, D. Francine Benoit, D. Eduarda Lapa, D. Mercedes Blasco, D. Maria Archer, D. Sara Beirão, D. Edmea Cruz, D. Soledade de Mascarenhas, D. Carmen de Figueiredo, D. Graciette Branco, D. Emilia de Sousa Costa, etc.

Recebemos, ainda, cumprimentos dos srs. dr. Borges de Pinho, presidente da Casa do Concelho de Ovar; Mário do Amaral, presidente da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto; dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa; da Reuter, etc.

Tiveram a amabilidade de registar, com desvanecedoras palavras, o 32.º aniversário do «Diário de Lisboa» os nossos colegas «Diário de Noticias», «O Século», «Diário Popular», «Novidades», «Diário da Manhã», «A Voz», «Jornal do Comércio», «O Primeiro de Janeiro», «Comércio do Porto», «Jornal de Noticias», «Diário do Minho», «Diário de Coimbra», «Correio do Minho» e «Mundo Desportivo».

Pelo mesmo motivo, enviaram-nos os seus cumprimentos os jornalistas Julião Quintinha, Fausto Vilar, Sanz Vieira e Viana de Almeida, actor Carlos Leal, e ainda os srs. Carvalho Henriques, Santos Fernando, Reginaldo Duarte, Luís Aranda, Augusto Hilário, José Maria Salgado Junior, António Alves Barradas, Joaquim de Lima e Cunha, Francisco Romano Esteves, dr. Teixeira Leite, João Leal de Zézere, João Afonso Corte-Real, prof. Francisco Carmo e Cunha, dr. João Valério Neves Ferreira, Miguel Trigueiros, Silva Bastos, José Gonçalves Rodrigues, dr. Carlos Estorninho, José da Silva Baptista, José Felix Correia, António Augusto dos Santos, António Maria Machado, Castro Brasão, Amadeu Torcato da Silva, Santos France, Mário Forte, etc.

Igualmente nos enviaram as suas felicitações as sr.as D. Alda Bordallo Pinheiro Lopes de Mendonça, D. Virginia Bordallo Pinheiro Lopes de Mendonça e D. Maria de Lourdes Colen; e os srs. Carlos Mantero, presidente da Associação Comercial de Lisboa; conde de Caria, presidente do Rotary Clube de Lisboa; Martin W. Blake, director do Instituto Britanico; J. Goldstein, director da Agência «Havas»; dr. António Tavares, em nome da «Bial», do Porto; dr. João Moreira de Almeida, António Rosado, representante do «Noticias» de Lourenço Marques; Manuel Jerónimo Pascoal, de Leiria; António Sousa Pinto, de Santar; padre Magalhães, de Santo António das Areias; Marciano Ribeiro Cipriano, de Campo Maior, etc.

Cumpre-nos ainda registar os cumprimentos apresentados pelas seguintes entidades: Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, A Voz do Operário, Sociedade de Geografia de Lisboa, «100 á Hora», Cruz Vermelha Portuguesa, Associação Lisbonense de Proprietários, Ginásio Clube Português, Biblioteca Municipal Pedro Fernandes, de Figueira da Foz; Companhia Carris de Ferro de Lisboa, Escola de Toureio «Arena», Clube Filatélico de Portugal, grupo «Os Carlos», Inválidos do Comércio, Clube de Futebol «os Ardinas», Socony Vacuum, Clube Nacional de Natação, os grupos «Pedros de Portugal» e «Manueis de Portugal», agência «A Pátria», Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Ld.ª, do Porto; Estalagem Ninho de Aguias, de Marvão; Sociedade Comercial Ibero-Alpina, Ld.ª, e mais os srs. Isidro Silva, José Jacinto Brás, Manuel Soares, Oliveira Socopra, Mariac Dimbla, Raul Alexandre de Sá Carneiro, de Vilaflor, Carlos Rodrigues Nunes Povoas, Carlos Valério, Anibal Resende, Valentim Alferes; João Patricio e D. Arminda Gonçalves.

MEXERICOS DO CHIADO

Leia a engraçada secção «Mexericos do Chiado» do semanário humoristico «SEMPRE FIXE», onde vem tudo que ninguém lhe diz.

As comemorações

da batalha de La Lys

(Continuação da página central)

As comemorações no Porto

PORTO, 9. *(Pelo telefone).*—Com grande concorrência de antigos combatentes portugueses da guerra de 1914-18 comemorou-se, esta manhã, junto ao monumento aos mortos da guerra, na Praça de Carlos Alberto, o 35.º aniversário da batalha de La Lys, onde as tropas portuguesas suportaram heroicamente a fortissima pressão do inimigo que por isso não alcançou o seu objectivo.

Compareceram todas as autoridades civis, militares e da Armada, Legião, M. P., etc., consules dos países aliados e antigos combatentes franceses, ingleses e russos, tendo todos deposto lindos ramos de flores junto do monumento. Esteve presente um piquete dos Bombeiros Voluntários Portuenses.

Em Braga

BRAGA, 9. *(Pelo telefone).*—Comemorando a data de 9 de Abril a delegação local da Liga dos Combatentes da Grande Guerra mandou celebrar missa na Sé Primás por alma dos mortos da Flandres.

As comemorações em Coimbra

COIMBRA, 9 *(Pelo telefone).*—A Agência em Coimbra da L. C. G. G., em comemoração da batalha de La Lys, mandou hoje celebrar missa, na igreja de Santa Cruz, sufragando a alma dos combatentes falecidos. Ao acto, que foi largamente concorrido, asistiram os directores daquela agência, com o respectivo estandarte, antigos combatentes, comandante da 2.ª Região Militar, sr. general Almeida Topinho; oficiais do Exército e da G. N. R., etc..

Em seguida organizou-se uma romagem ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida Sá da Bandeira, onde estacionavam deputações das unidades da guarnição da cidade, da G. N. R., da P. S. P. e dos bombeiros. Foram guardados dois minutos de silêncio e depostas flores no sopé do monumento. No talhão dos antigos combatentes, no cemitério da Conchada, foram também colocados ramos de flores.

Em Tavira

TAVIRA, 9. *(Pelo telefone).*—Promovida pelo comandante militar de Tavira, tenente-coronel Orlando Luís de Oliveira, em colaboração com o presidente da sub-agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, capitão Inácio da Conceição, realizou-se, pelas 11 horas, na Praça da Republica, junto ao monumento aos mortos da Guerra, uma sentida homenagem, á qual assistiram oficiais e sargentos do Centro de Instrução de Infantaria, autoridades civis do concelho, forças do C. I. I., da G. N. R., Guarda Fiscal, P. S. P., L. P., e M. P., bombeiros municipais, antigos combatentes e muito povo.

Foram depostas flores no monumento, seguindo-se cinco minutos de silêncio e desfile da guarda de honra.

A romagem á Batalha

BATALHA, 9—(Pelo telefone)—Para comemorar a data da batalha de La Lys, vieram a esta vila numerosas delegações de combatentes nacionais e estrangeiros, que eram aguardados no Largo D. João I, pelos membros da direcção da Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e por alguns dos antigos combatentes deste concelho. Pelas 12 horas, foram todos junto aos tumulos do Soldado Desconhecido, onde depuseram muitos ramos de flores e guardaram 2 minutos de silêncio. Foi oferecido um copo-d'água aos antigos combatentes.

As comemorações em Evora

EVORA, 9—(Pelo telefone)—Tiveram significado patriótico os actos comemorativos da batalha de 9 de Abril, por parte dos elementos civis e militares. No Rossio de S. Brás, na presença de alguns combatentes, que acompanhavam o estandarte da Liga e deputações de soldados dos regimentos da guarnição e do sr. general Duarte Silva, comandante da 4.ª Região Militar e dos comandantes das unidades, foram depostos ramos de flores junto do monumeto aos mortos da Grande Guerra. Depois de se respeitar um minuto de silêncio dirigiram-se todos os presentes em romagem ao cemitério onde depuseram ramos de flores nas campas dos combatentes.

Os estudantes

do Orfeão de Coimbra deram ontem um sarau no Pavilhão dos Desportos

O Orfeão Académico de Coimbra cantou, ontem, no Pavilhão dos Desportos. Normalmente, estes espectáculos do conhecido agrupamento universitário constituem excelentes jornadas de saudade para os que, anos atrás, envergando os seus negros trajos académicos, ocuparam os lugares onde hoje estão os actuais estudantes. E são, também, belas jornadas de mocidade, que encontra no folgazão e juvenil espírito dos estudantes uma das melhores formas de revelação. Por todos os motivos—e há muitos mais, além dos que apontamos—os espectáculos do Orfeão Académico têm sempre farta concorrência de publico, fenómeno que ontem se repetiu uma vez mais.

O espectáculo principiou com a apresentação do orfeão, formado por cerca de cento e vinte rapazes, que cantaram, sob a regência do dr. Raposo Marques, rapsódias portuguesas de Elias de Aguiar e António Joyce, canções de Luís de Freitas Branco e Raposo Marques, assim como trechos de Desseive, Roussele, Gounod, e Carlos Gomes, de forma a merecerem os aplausos que a assistência lhes tributou. Como ultimo numero, foi cantado o «Amen», entoado por um coro de mais de 300 vozes, entre os novos e os antigos orfeonistas, convidados a subir ao palco para o cantarem e... para matarem saudades.

No final da primeira parte, o rev. padre Felício, director da Liga Intensificadora da Acção Missionária dos Padres do Espírito Santo, a favor da qual reverteu o produto do espectáculo, agradeceu ao orfeão o ter colaborado naquela obra de beneficência; a menina Maria Jorge Juncal, em nome da mesma Liga, colocou um laço junto dos muitos outros que ornamentam o estandarte.

Seguiu-se um acto de variedades que terminou pela apresentação da «Serenata de Coimbra», fartamente aplaudida pelo publico que saía satisfeito e bem disposto.

O PORTO pelo telefone

Duplo atropelamento

PORTO, 9—No Largo da Trindade, foram atropelados por um automóvel António Augusto Magalhães, litógrafo, residente na Rua da Maternidade, e Laurentino Cruz, cuja residência se ignora, que foram conduzidos ao hospital, ficando internado o primeiro.

Queda grave

Por ter caido na rua foi levado ao Hospital da Misericórdia, o carrejão António da Silva, de 39 anos, residente na Rua da Banharia, 110, que sofreu fractura da coluna.

Falecimentos

Na sua residência, Rua do Moreira, 252, faleceu o comerciante Rodrigo Ribeiro da Silva Castro, de 72 anos, solteiro. O funeral efectua-se amanhã, na capela das Almas, após o que seguirá para Guimarães. Trata a Companhia Funerária.

Entrega de credenciais

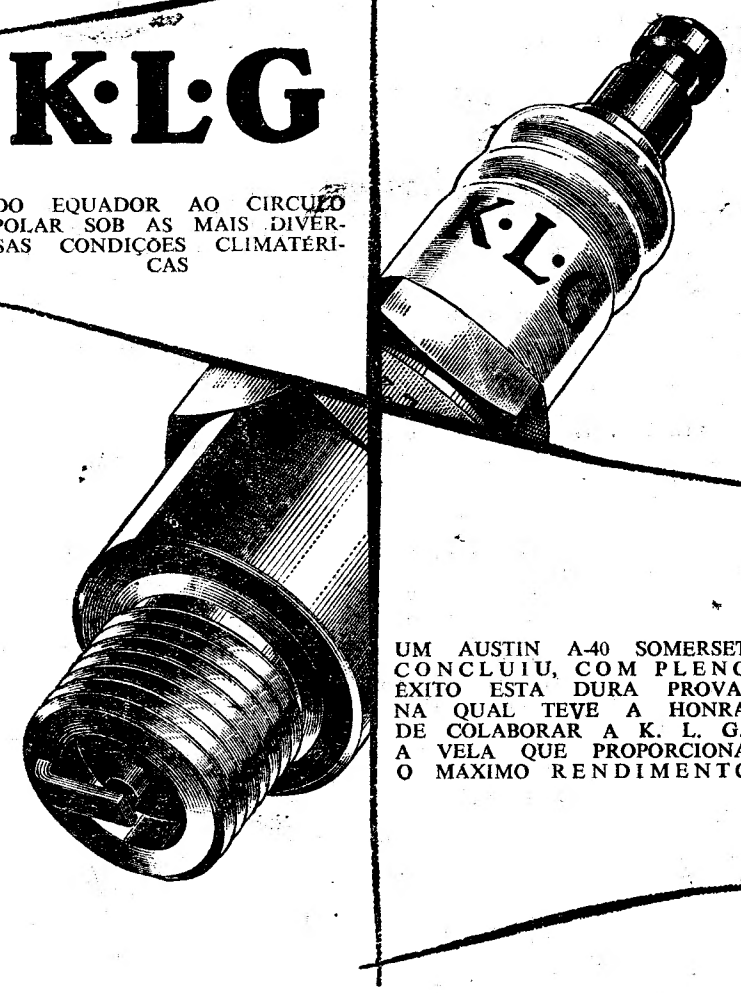
o novo embaixador da America em Madrid

MADRID, 9—O novo embaixador dos Estados Unidos, sr. James Clement Dunn, apresentou hoje credenciais ao chefe de Estado, que estava acompanhado pelo ministro de Assuntos Exteriores e membros das suas casas civil e militar.

O novo embaixador declarou á Imprensa sentir grande prazer em começar em tão acolhedor ambiente a sua acção e ter especial satisfação por se encontrar de novo em Espanha, onde começou a sua carreira diplomática ha mais de trinta anos. «Traços especiais ligam os Estados Unidos á Espanha, que tão importante papel teve na formação do Novo Mundo. Formamos hoje parte duma civilização em cuja defesa constituimos um baluarte que consolidará as boas relações existentes entre a Espanha e os Estados Unidos»—disse o novo embaixador.—(Efe).

K·L·G

DO EQUADOR AO CIRCULO POLAR SOB AS MAIS DIVERSAS CONDIÇÕES CLIMATÉRICAS

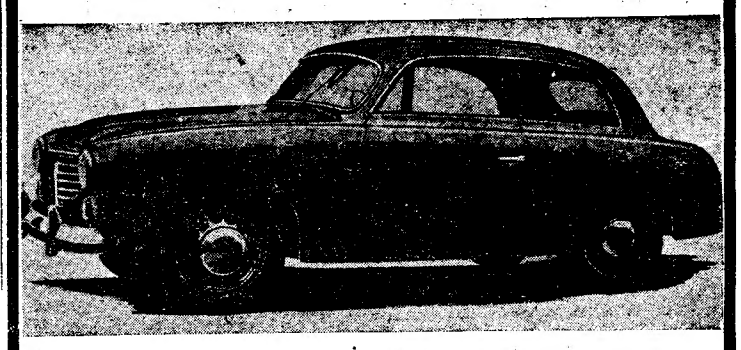


UM AUSTIN A-40 SOMERSET CONCLUIU, COM PLENO ÊXITO ESTA DURA PROVA, NA QUAL TEVE A HONRA DE COLABORAR A K. L. G., A VELA QUE PROPORCIONA O MÁXIMO RENDIMENTO

A' VENDA EM TODA A PARTE!

Agentes Exclusivos
SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, L.da
Rua da Conceição da Glória, 8 a 12 — LISBOA

GOLIATH



FABRICAÇÃO ALEMÃ

Bomba de injecção de gasolina. Consumo 5,9 litros 100 kms., 115 klm/hora. Caixa totalmente sincronizada. O melhor e mais barato por quilómetro andado. Peçam demonstração

REPRESENTANTE:

AMÉRICO RODRIGUES, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 17 A-17 B—Telef. 55238

F. RAMADA

PORTO — P. D. Filipa de Lancastre, 34 — Telefs. 21485 21486 e 26410
OVAR — Telefs. 70 e 140 — Telegs. FRAMADA
LISBOA — Rua de S. Paulo, 66 — Telefs. 33733, 33734 e 33735

O FRÍGORIFICO PARA TODA A VIDA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias [illegible]—Venero—Sífi
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.º ás 15 horas. Telefone 2 00[illegible]

Dr. João Carlos de Figueiredo

Inspector do Ministério do Ultramar

FALECEU

Maria José Pinto de Oliveira Figueiredo, seus irmãos, cunhados e mais familia participam o falecimento de seu marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 11 horas, da sua residência, Avenida Duque d'Avila, n.º 82 r/c., para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

ELECTRO AUTOMOBILISTA

VULGO CASA LUCAS

(FUNDADA EM 1925)

*

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS — MOTOS — CAMIÕES — PEÇAS LEGÍTIMAS EM «STOCK» RECEBIDAS DIRECTAMENTE DOS FABRICANTES

*

EQUIPAMENTOS «DIESEL»

*

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

*

TELEFONE 25447 — 55, RUA DA GLÓRIA, 59 LISBOA

VOLVOS

Casa Bráz—Alcobaça—Telef 73.

Júlio Ferreira de Morais

FALECEU

Maria Pires Morais, Maria Elisa Morais Santos Rufino e seu marido Jaime Santos Rufino, Mário Vasco de Morais, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito chorado marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio, primo e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 13 horas, da Avenida Almirante Reis, 153, 2.º, para o Cemitério do Alto de São João.

gência Ferreira dos Santos

TEM AUTOMOVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p. hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. na posse s/ proprietário, c/ sigilo Tel. 40373.

Júlio Ferreira de Morais

FALECEU

A firma **J. P. Bastos, Ld.ª**, cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio, sr. Julio Ferreira de Morais, e que o seu funeral se realiza amanhã ás 13 horas, da Avenida Almirante Reis, 153, 2.º, para o cemitério do Alto de São João.

O FRÍGORIFICO PARA TODA A VIDA

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre penhores
Rua Luciano Cordeiro, 105
SERRA & ALMEIDA, LDA.

EXCURSOES

A' FEIRA DE SEVILHA
De 17 a 24 de Abril
A FÁTIMA
a 12 e 13 de Maio
em Auto-Pulmans CAPRISTANOS
EMPRESA CAPRISTANOS
R. Cidade Liverpool, 14—Tel. 84750
Inscrições: *Agência de Viagens ZEPA, Lda.* — R. Capelo, 22 — Tel. 31253

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O desacordo existente entre Mossadegh e o xá da Pérsia

TEHERÃO, 9.—O rei e o presidente Mossadegh trocaram explicações na praça publica. Sob as flores da cortesia oriental, os dois expuseram á luz do dia a profundidade e acuidade do seu desacordo. Não tenhamos ilusões: o rei lançou um repto a Mossadegh; ao homem que lhe dissera na véspera: «Reine mas não governe», o xá responde reunindo os jornalistas no seu próprio palácio para refutar, ponto por ponto, as afirmações do seu primeiro-ministro. Curioso paradoxo, ao mesmo tempo que afirma que sempre o apoiou, para além dos limites do seu poder, inflige-lhe o mais doloroso dos desmentidos, como para levá-lo a compreender que deixou de apoiá-lo.

Como nas discussões de namorados, apresentam-se cartas antigas: «Dizes que nunca gostei de ti; olha: há dois anos, tu dizias o contrário, ingrato!» Foram os jornalistas que transpuseram o portão do palácio imperial, mas foi o soberano que transpôs o Rubicão. Abandonando o seu papel constitucional, a que é obrigado a cingir-se, o rei entra na batalha política. Solidariza-se com o Exército, faz tábua raza das criticas do presidente do Conselho e do ministro da Guerra. O xá chega mesmo a exumar a sombra do falecido Senado a fim de prestar homenagem ao seu lealismo. Na altura em que Mossadegh entende cobrir-se do prestigio da sua obra, o rei responde-lhe que o mérito cabe ao apoio que a Coroa lhe deu. Nas vésperas de um debate parlamentar em que Mossadegh quer levar o Parlamento reticente a ratificar o célebre relatório dos Oito, o rei toca a rebate no palácio imperial.

O representante do soberano só mostrou certo embaraço, ao que parece, ao refutar a afirmação de Mossadegh de que os Ingleses jogariam na Corte. Limitou-se a dizer que o rei deseja boas relações entre o Irão e o resto do Mundo, sob reserva de que a soberania do país seja respeitada. Atendendo ao grau de susceptibilidade nacional que hoje se verifica no Irão, é possivel que esta frase pareça demasiado dubia. De qualquer maneira, Mossadegh tem de contar agora com mais um adversário. A oposição parlamentar, a da rua e a dos grupos, vão tornar-lhe a vida difícil. A batalha começa... O resultado é incerto e depende dos meios que as duas partes vão utilizar. A manobra do rei e as esperanças da oposição revelar-se-iam vãs se Mossadegh se decidisse a utilizar por um dia que fosse a arma que sempre esteve á sua disposição mas que até agora desdenhou: o Partido Tudeh.—(F. P.).

Desordens em Teherão

TEHERÃO, 9 — Em frente do Parlamento, envolveram-se em desordem pan-iranianos, favoráveis ao dr. Mossadegh, e elementos do partido Arya, que apoiam o xá. A Policia teve de intervir. Contam-se 16 feridos e 7 presos. O incidente começou quando pan-iranianos impediram que um deputado, adversário de Mossadegh, entrasse no Parlamento.

Não se tendo atingido o «quorum», o Parlamento não pôde reunir-se esta manhã. Os deputados presentes comentam acaloradamente, e segundo as suas tendencias, as declarações que Hossein Ala fez ontem aos jornalistas. A Imprensa da extrema-esquerda ataca violentamente aquele ministro da côrte. A Imprensa governamental mostra-se reservada. Os jornais da extrema-direita atacam Mossadegh, atribuindo-lhe o propósito, para se conservar no Poder, de amnistiar os membros do Partido Tudeh presos ou condenados á revelia.—(F. P.).

A semana do «Sempre Fixe»

Um velho e glorioso jornal humoristico, que se renovou por completo: o «SEMPRE FIXE». Todos o leem por causa da sua graça e das suas indiscrições. Leve-o para casa: pode ser lido tanto pela sua mulher como pelos seus filhos, porque é o jornal de todos e para todos.

HÁ 400 MIL ANOS

Nos arredores de Roma descobriu-se um cemitério de paquidermes

ROMA, Janeiro.—A descoberta de quatro esqueletos de hipopótamos, que foi feita a onze quilómetros, proximamente de Roma, na via Aurélia, pôs em alvoroço o mundo dos paleontologistas italianos.

Durante muitos dias, ao lado dos trabalhadores que procediam á rectificação da importante artéria, entre Monte Mario e o mar, quatro sábios italianos—abstraindo da elegancia dos jaquetões e das maneiras doutorais,—seguiram, infatigavelmente, os trabalhos de escavação, examinando cada polegada de terra e vigiando as enxadadas dos operários.

Não porque lhes importassem grandemente os trabalhos de reparação da estrada. Pelo contrário, os quatro paleontologistas de boa vontade teriam mandado suspender o seu curso, para se consagrarem ás suas apaixonantes pesquizas. E' que os trabalhadores, cuidando apenas de levar a bom termo a tarefa, tinham já cometido alguns desastres irreparáveis. Um deles confessava candidamente ter observado ossadas de mistura com o entulho que servira para aterrar um trincheira. Para mais, os dentes de aço duma escavadora mecanica, ao atingirem certa profundidade, tinham partido em dois o esqueleto dum grande paquiderme.

Uma picareta detida a tempo, uma pá cautelosamente manejada, graças á intervenção dos sábios, evitaram maiores desastres e permitiram, especialmente, recuperar em perfeitas condições, um cranio de hipopótamo com a dentição completa.

As ossadas, removidas com todo o cuidado, foram metidas em caixotes de madeira, envoltas em palha. Algumas partes dos esqueletos, esboroaram-se, mal se lhes tocou. Foi, aliás, impossivel extrair alguns outros, sem os reduzir a pedacinhos. Por isso, foi resolvido proceder á reconstituição *in loco*, isto é, deitando na cavidade deixada pelos esqueletos retirados, cal muito fina que, endurecendo, restituia a forma original.

Uma boa parte das ossadas descobertas encontra-se já na Universidade de Pisa e vai ser objecto de profundo exame. Merecerá especial atenção o dente de elefante, cujo marfim está perfeitamente conservado, e que foi encontrado próximo do cemitério dos paquidermes. Mede 2 metros de comprimento.

Mas, o que revelou, até agora, aos olhos dos paleontologistas, a «leitura» das camadas de terra? Como se justifica a presença destes paquidermes, numa região cujas condições climatéricas e vegetais excluem a sua existência?

A origem destes paquidermes é, incontestavelmente, africana. A hipótese é confirmada pelas dimensões do dente, que devia, justamente, pertencer ao tipo do elefante africano, muito mais robusto que o de tipo asiático.

Quanto á hipótese admitida em certa altura, segundo a qual o animal constituiria uma «unidade» da «divisão blindada» empregada por Aníbal no ano 218 A. C., nas famosas batalhas de Ticino e Trebbia, verificou-se ser infundada. Prova-o a própria «leitura» do solo. Aquele mamífero devia ter vivido muitas dezenas de anos antes.

Na árida linguagem dos paleontologistas, a camada arenosa que, na base da colina de uma dezena de metros de altura, envolvia o enorme dente, foi, com efeito, classificada como pertencendo á época «quaternária média inferior, consecutiva ao 2.º período glaciário». Por outras palavras, esta camada arenosa remonta a perto de 400.000 anos, época em que teria vivido o mamífero em causa.

O cemitério dos hopopótamos foi igualmente encontrado numa camada de terra semelhante.

Os paquidermes eram refugiados

Numa área de 10 metros quadrados, quatro carcassas de «hipopotamus anfibius» dormiam o ultimo sono, confirmando, também para eles, a lenda dos elefantes, segundo a qual a morte próxima os leva a procurarem uma espécie de fosso comum.

Duas hipóteses podem, realmente, explicar a estranha presença dos esqueletos.

A grande quantidade de conchas e fosseis de peixes aparecidos nesta zona, testemunha, indubitavelmente, que nela existiram numerosos pantanos, onde os hipopótamos podiam viver em paz. Partindo desta premissa, a segunda hipótese seria que os paquidermes, surpreendidos por subita invasão de areias ou por brusca secagem das águas, ou ainda porque tivessem morrido mais longe e fossem impelidos por ventos constantes para um angulo mais abrigado da costa. Deve considerar-se também que o continente europeu estava ligado á Africa, quer através de Gibraltar, quer através da Sicilia. E' muito provável que estes paquidermes tenham utilizado algum destes dois caminhos, no curso de dramática fuga para regiões mais adequadas ás suas necessidades vitais.

A. DI MAURO

A nova política americana acerca da Coreia

(Continuação da 1.ª página)

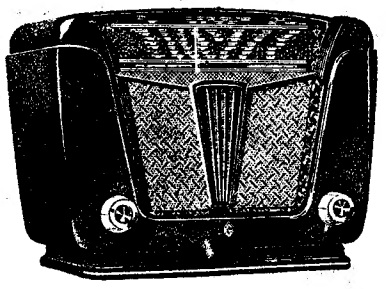
segar as apreensões quanto á segurança da Manchuria.

Em contrapartida, os Estados Unidos pediriam a organização de eleições livres no resto da Coreia, obrigando-se a retirar as suas tropas depois de entregar o Poder a governos locais livremente eleitos.

A nova politica projectada pela administração republicana acerca da Coreia é comentada nos jornais americanos pelos redactores diplomáticos mais reputados. Parece tratar-se de um balão de ensaio.

Nas esferas geralmente bem informadas, pensa-se que o caso ainda vai mais longe e que o Governo americano procede á elaboração de um programa de paz destinado a responder ás diligências soviéticas. Oficialmente, não há possibilidade de obter qualquer referência a este respeito. No entanto, segundo o correspondente diplomático da «Wall Street Journal», o programa em estudo abrangeria muitos sectores da guerra fria. Os Estados Unidos fariam uma primeira tentativa nas bases indicadas a propósito da Coreia. Procurariam a seguir obter dos comunistas a promessa de pôr termo a todo o apoio ao Vietminh. Em troca, ofereceriam uma garantia franco-americana prometendo a independência total aos Estados Associados da Indochina com a retirada, a longo prazo, dos corpos expedicionários da Coreia e da Indochina. Criar-se-ia assim um segundo Estado-tampão na frente do Sueste asiático.—(France Presse).

SIERA



SIERA não é o único Rádio bom mas é de certeza o melhor!

Mod. S 257-U

Para todas as correntes

Esc.: 1.930$00

O desastre do metropolitano de Londres

(Continuação da 1.ª página)

maior choque estava juncada dos restos das vítimas. Um homem estava meio pendurado para fora de uma janela. Dois cadáveres encontravam-se debaixo de uma massa de fragmentos de aço e madeira, na própria linha. Uma mulher, com ferimentos terriveis na cabeça, estava pendurada na janela por onde tinha procurado fugir e um homem de meia idade estava caido sobre ela. Outro cadáver foi encontrado por debaixo dos assentos voltados.

Bombeiros, homens da defesa civil e policias trabalharam durante a noite no local do desastre.

Os trabalhos de salvamento tomam um aspecto angustioso pelas inumeras dificuldades a vencer, tendo começado por não haver luz durante cinco horas.

As paredes das carruagens tiveram de ser abertas a maçarico, a fim de os médicos e enfermeiras poderem prestar os primeiros socorros aos feridos, muitos deles presos e entalados entre os destroços.

Há dois jovens passageiros que, com as pernas partidas, se encontram numa situação crítica, pois estão entalados junto duma porta, a qual, a ser retirada, fará cair sobre eles todos os destroços. Duas enfermeiras, miss Kemp e miss Goodwn, conseguiram introduzir-se na carruagem e fizeram descansar a cabeça dos dois jovens nos seus joelhos.

Ás 5 e 20, anunciava-se oficialmente que todas as pessoas vivas soterradas nos destroços dos comboios do metropolitano tinham sido evacuadas.

Ficaram feridas 50 pessoas, 8 das quais se encontram em estado grave.

Depois de busca cuidadosa, as brigadas de salvamento declararam que não tinham ficado presas crianças no primeiro compartimento, como se dissera anteriormente.

Uma mulher e uma criança, ainda ao colo, foram os ultimos dos 9 cadáveres retirados esta manhã.

Bombeiros, homens da defesa civil, polícias, médicos, enfermeiras e maqueiros trabalharam ininterruptamente durante toda a noite no estreito tunel de via unica.—(R. e F. P.).

Notas dos estúdios

Castellani encontrou Romeu

Renato Castellani, o director de «Dez reis de esperança», andava, há meses, á procura dos intérpretes para os papéis de protagonistas do seu próximo filme «Romeu e Julieta», tirado da tragédia de Shakespearee e que será produzido em colaboração por uma casa italiana e outra inglesa. Finalmente, no mês passado, encontrou Romeu na pessoa do actor britanico Lawrence Harvey. Viu-o em Londres, onde se se encontrava representando o papel de Malcolm, de «Macbeth», num teatro da capital britanica. Nessa ocasião, entretanto, Castellani nada decidiu. Voltando a Roma, soube que o actor tinha ido para Hollywood. O director italiano, então, rumou para a Irlanda, á procura de novo Romeu. Achou que certo vendedor de tecidos de seda tinha o «physique du rôle» desejado. Mas, tendo adoecido, perdeu-o de vista. Passando por Londres, de regresso novamente á Itália, Castellani tornou a encontrar Harvey, por acaso, num restaurante. Não perdeu mais tempo, convenceu-o a aceitar o papel e contratou-o. Harvey, que neste meio tempo esteve nos Estados Unidos interpretando um filme ao lado de Claire Bloon, agora está em Roma. Já esteve em Florença, com Castellani, para as provas da indumentária e, depois, em Verona e Veneza onde o celuloide será filmado em exteriores. Agora voltará a Londres para estar novamente em Roma para inicio do filme, que, como se sabe, será realizado em cores. Até lá, Castellani espera ter encontrado, também, Julieta.

JOAN CRAWFORD quer filmar no Brasil

Joan Crawford foi descansar no Texas, após terminar «Medo subito», sua primeira produção independente associada com Joseph Kaufman, que esteve recentemente no Brasil, para a R. K. O.. Joan está a estudar com carinho a ideia de produzir naquele país, também de parceria com aquele cineasta, o filme «Terra da Promissão», asunto já muito divulgado pela Imprensa brasileira e que se baseia no livro de igual título, da escritora Joan Lowell, radicada no Brasil há anos.

Os assuntos
que foram tratados
nas conversações
germano-americanas

WASHINGTON, 9 — Durante as conversações germano-americanas, o chanceler Adenauer pediu a Foster Dulles que sejam amnistiados os 515 criminosos de guerra alemães que se encontram ainda presos. Pelo seu lado, o secretário de Estado americano insistiu na necessidade da Republica federal tornar mais severa a fiscalização do comércio entre a Alemanha ocidental e a oriental. Crê-se saber que o chanceler alemão acentuou a necessidade urgente de amnistiar os criminosos de guerra, não só porque é um caso que os Alemães não podem esquecer, mas também porque o facto faria, certamente, atenuar todas as manifestações de nacionalismo, especialmente durante as próximas eleições.

Afirma-se também que o chanceler propôs a reunião imediata da comissão mista aliada, prevista pelos acordos de Bonn, sem esperar que esses acordos sejam ratificados e entrem em vigor. Parece que sugeriu que essa comissão entre já em funções para conceder comutações de penas ou uma amnistia total.

Foster Dulles teria garantido ao chanceler que os Estados Unidos estudariam o problema e usariam de clemência sempre que isso fosse possivel, dentro dos limites da sua competência. Por outro lado, o secretário de Estado norte-americano informou que os Estados Unidos tinham decidido devolver á Alemanha 350 barcos que lhe tinham sido apreendidos a titulo de reparações. Trata-se de barcos para serviços de cabotagem e que, na maioria, foram emprestados á Republica federal pelas autoridades de ocupação.

Diz-se que esta decisão sensibilizou em extremo o chanceler, que agradeceu em nome do povo alemão.

Além do problema dos refugiados que foi discutido, os representantes alemães e americanos estudaram o problema das relações comerciais entre a Alemanha ocidental e a oriental e foi Harold Stassen, presente á reunião, quem insistiu junto do chanceler para que o Governo federal exercesse uma fiscalização apertada e severa de modo a evitar o comércio ilegal entre as zonas ocidentais e a zona soviética.

As duas delegações trocaram impressões de carácter geral sobre todos os problemas do comércio mundial e discutiram a forma de fomentar o comércio entre a Alemanha e os Estados Unidos e de se conseguir eventualmente uma menor rigidez das barreiras aduaneiras norte-americanas.—(France Presse).

As festas comemorativas
do 4.º centenário de S. Paulo

S. PAULO, 9—Começaram hoje as festas comemorativas do 4.º centenário de S. Paulo. E' hoje, com efeito, que Santo André da Borda do Campo festeja o aniversário da sua fundação em 1553. Realizaram-se diversas cerimónias, entre as quais a inauguração dum monumento a João Ramalho, fundador da cidade, ao que se seguiu um banquete oferecido a diversas personalidades e ao governador do Estado de S. Paulo, banquete a que assistiram os diplomatas portugueses no Brasil.—(F. P.).

Renove os seus pneus na
VILARGO
LIMITADA
pneus das melhores marcas
Tel. 48550
31 — RUA EÇA DE QUEIROZ — 35
A (ROTUNDA) LISBOA

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

NEGUIB CONDECORADO — O major Salah Salem, que é apontado como uma das personalidades mais influentes do Egipto, entregando ao general Neguib as insignias da nova Força Militar do Sudão

Perón reage
à campanha
que se move
contra o seu Governo

BUENOS AIRES, 9.—«Os nossos adversários sabem perfeitamente que, para alterar a ordem politica, é preciso criar descontentamento nas massas e, para o conseguir, provocam uma reacção popular, privando o povo do seu principal alimento, a carne—afirmou o presidente Perón. E prosseguiu: «Procura-se atirar ao chão os homens que apoiam Perón, na esperança de que este seja arrastado na queda».

«O Governo não pode agir sózinho. Precisa do apoio de todos», disse ainda o presidente, afirmando que «os funcionários são honestos até se provar o contrário», mas o Governo não hesitará em mandar prender os verdadeiros ladrões, «não poupando, se necessrio fosse, o meu próprio pai».

Anunciou depois que, na primeira semana em que vigorarem os novos preços que começam amanhã, inspectores verificarão a sua aplicação e, «se for preciso, utilizar-se-á a tropa, que fará respeitar os preços á coronhada». E acrescentou:

«Estou cansado de tantos anos de luta, e isto cansaria qualquer pessoa, mas continuarei a lutar enquanto tiver um apoio. Não se repetirá o que sucedeu com Irigoyen. Não me deitarão a terra, porque me irei embora um ano antes».

Perón concluiu repetindo as medidas que vão ser tomadas contra os especuladores e anunciando que ordenou um inquérito a todos os funcionários, «começando por mim». Os que tiverem prevaricado serão presos.

O general Bengoa foi encarregado de dirigir os inquéritos á honestidade de todos os funcionários da Presidência e dos ministérios.—(F. P.).

O Universo visivel
é duas vezes maior
do que os astrónomos julgavam anteriormente

BERKELEY (Califórnia), 9—Dois astrónomos—um Australiano e um Americano—afirmaram hoje que investigações que procederam, na Austrália, provaram que o Universo visível era duas vezes maior do que os astrónomos julgavam anteriormente.

S. C. B. Gascoigne, do Observatório da Comunidade Australiana, e o dr. G. E. Fron, do Observatório Lick da Universidade da Califórnia, tiraram essa conclusão, em relatos sobre as suas recentes investigações, publicados no orgão da Sociedade Astronómica do Pacífico.

Utilizando uma técnica fotoeléctrica que permite medição mais perfeita de luz sensitiva do que com telescópios, estudaram grupos globulares nas nuvens magalhanicas, dois sistemas brilhantes de estrelas que são os mais próximos da galáxia da Terra, que só podem ser vistos no hemisfério Sul. Os astrónomos disseram que as nuvens magalhanicas eram o padrão pelo qual se mediam as distancias estelares, «dando assim as dimensões do Universo».

Afirmaram que as observações tinham indicado que os grupos globulares das nuvens magalhanicas eram muito mais opacos do que deveriam ser, se se partisse do princípio de que as nuvens se encontravam a 94.500 anos luz da Terra, distancia geralmente admitida para a sua posição. E acrescentaram: «Se as nuvens magalhanicas estão ao dobro da distancia anteriormente calculada, os outros objectos galáxicos devem, semelhantemente, encontrar-se ao dobro da distancia, visto a nossa escala da distancia intergaláxica ter sido estabelecida pelas nuvens magalhanicas. Isso duplicaria o Universo visível».—(R.).

A Marinha soviética
na revista de Spithead

LONDRES, 9.—A marinha russa vai enviar o cruzador «Sverdlov» á revista naval da coroação da rainha Isabel, que se realiza no dia 15 de Junho, no Sul da Inglaterra, segundo anunciou o Almirantado. O cruzador soviético, comandado pelo capitão Rudauov, juntar-se-á a outros barcos de guerra disparando uma salva de 21 tiros, quando a rainha passar no iate «Surprise».—(Reuter).

Morte de um membro
da expedição Simpson

COPENHAGUE, 9—O capitão dinamarquês Hans Aage Jensen, que fazia parte da expedição britanica Simpson, morreu no passado dia 2, na Gronelandia, ao cair duma altura de 100 metros, nos gelos perto do cabo Niels.—(F. P.).

Eden constipou-se
e não pôde ser operado

LONDRES, 9.—Como Eden se constipou, os operadores da clínica onde deu entrada resolveram adiar a operação da vesícula biliar a que o chefe do Foreign Office devia ser submetido hoje.—(F. P.).

Coreia
O acordo
sobre a troca
de prisioneiros
deve ficar amanhã concluído

PAN-MUN-JOM, 9.—Após a quarta reunião dos grupos de ligação da O. N. U. e Sino-coreanos, anunciou-se que os comunistas aceitaram a proposta da O. N. U. de trocar 500 prisioneiros doentes ou feridos, por dia.

O almirante John Daniel, que fez esta comunicação, acrescentou que é possivel que o acordo sobre a troca de prisioneiros fique concluido amanhã e que os comunistas estão prontos a começar a troca no décimo dia a seguir ao da conclusão do acordo.

O almirante declarou á Imprensa que os comunistas não tinham levantado o problema do reatamento das negociações sobre o armisticio propriamente dito.

O coronel Austin—filho do antigo chefe da delegação dos Estados Unidos na O. N. U.—foi nomeado representante das Nações Unidas junto das operações de repatriamento dos prisioneiros.—(F. P.).

*

PAN-MUN-JOM, 9.—Um informador oficial das Nações Unidas desmentiu que o contra-almirante Daniel tivesse pedido hoje aos delegados comunistas, por três vezes, que assinassem amanhã o acordo de troca de prisioneiros. Disse que o almirante Daniel pedira por três vezes aos comunistas que respondessem a algumas perguntas, o mais breve possivel, para acelerar a assinatura. Porém, os comunistas responderam que tinham «tomado nota» da sua comunicação.

O informador acrescentou que a unica declaração do almirante Daniel sobre a data da assinatura fora que seria «muito possivelmente» amanhã.

Desmentiu, também, categóricamente as noticias de que os comunistas teriam dito que esperavam assinar amanhã. «Os comunistas não mencionaram quando esperavam assinar» — acrescentou.—(R.).

Os ataques aéreos têm redobrado de intensidade nos ultimos dias

TÓQUIO, 9.—Ao mesmo tempo que as negociações para a troca dos prisioneiros doentes e feridos evoluem satisfatóriamente em Pan-Mun-Jon, a aviação das Nações Unidas continua a bombardear incansávelmente as vias de comunicação em toda a Coreia do Norte.

Um comunicado da Força Aérea do Extremo-Oriente anuncia que a aviação aliada fez ontem 1.210 surtidas, cifra muito superior á média habitual. Os bombardeiros e caças das Nações Unidas, precedidos por «Thunderjets», martelaram ontem as pontes do caminho de ferro e comboios paralelamente ás costas Leste e Oeste, no Norte da peninsula. Fizeram ataques a objectivos perto da fronteira do Yalu sem encontrarem aparelhos comunistas, cortando várias linhas férreas que servem o abastecimento sul-coreano. Na costa oriental, perto de Sinhung, aviões aliados danificaram a via férrea que segue para Hamhung. Também foram atacados objectivos a Leste de Kumchom e na região de Pyong-yang.

Os observadores vêem nestes ataques ininterruptos da aviação das Nações Unidas o empenho em abalar sériamente a rede de comunicações sino-coreana antes da eventual conclusão de um armisticio.—(F. P.).

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1953 — COMPANHIA ITALIANA
Amanhã, dia 10, ás 21.15 horas—12.ª récita de assinatura com a ópera de J. Massenet
D. QUIXOTE
(Propriedade de Heugel & Cie.)
Artistas: *Giulietta Simionato, Italo Tajo, Afro Poli,* Natália Viana, Fernanda Cadoni, Armando Guerreiro e Mariano Caruso
Maestro-Director: *Pedro de Freitas Branco*
Bailados pelo Grupo «Verde Gaio» — Coregrafia e direcção de Francis Graça
Dia 12, domingo, ás 16.30 horas — 11.ª «matinée» cultural com a ultima récita da ópera de J. Massenet
D. QUIXOTE
(Propriedade de Heugel & Cie.)
Bilhetes á venda para todos os espectáculos—Telefone 21552
Em Maio:
Grand Ballet du Marquis de Cuevas

Torturados pela
esclerose renal:
Usem sempre a bolacha
INSULSA
da CONFIANÇA
E' que se torna imprescindivel na vossa dieta